História

Brasil Império - Segundo Reinado - Economia e Política - [Médio]

01 - (EFEI SP)

"Em 1900 o Brasil ainda não havia estabelecido ou legalizado em definitivo suas fronteiras com vários países vizinhos. O problema mais difícil era a Questão - do Acre. Dentro do país, um número imenso de pessoas, brasileiros e imigrantes, deslocava-se em busca de novas zonas produtivas (...) O Brasil abria-se para os produtos industriais europeus, e os transportes e as comunicações avançavam na era do vapor e do telégrafo, sobretudo nas regiões economicamente mais poderosas." Esse texto do Prof. Wladimir Pomar descreve o Brasil da virada do século. Em Itajubá, a elite dedicava-se ao beneficiamento e à exportação de café. O capital amealhado permitiu a instalação da luz elétrica na cidade em 1907, bem como o desenvolvimento do comércio e o crescimento das atividades ligadas à estrada de ferro.

Que fatores determinaram o desenvolvimento das "regiões mais poderosas" às quais o texto acima se refere?

a) A diversificação da produção agrícola permitiu, no início do século XX, a exportação de fumo, milho e cacau, além de um pouco de café, levado para outros Estados com o crescimento do mercado interno.

b) Com o crescimento das exportações, o Brasil passou a ser o maior país exportador de produtos para os Estados Unidos, tendo sua balança de pagamento sempre sido favorecida com os créditos obtidos por tal comércio.

c) O açúcar, apesar de deixar de ser a única riqueza no comércio externo, nunca deixou de ser o grande produto de exportação, especialmente com a chegada dos imigrantes italianos que passaram a trabalhar na lavoura açucareira.

d) O fumo passou a ser o grande produto de exportação, principalmente porque servia como moeda de troca para a aquisição de escravos na costa da África.

e) O café substituiu o açúcar como principal valor nas exportações, seguido pela borracha, enquanto decrescia a exportação de açúcar.

02 - (GAMA FILHO RJ)

A expansão da lavoura cafeeira na região do rio Paraíba do Sul, nas primeiras décadas do século XIX, pode ser associada à(ao):

a) Política protecionista do governo Imperial.

b) Abundância de escravos no mercado internacional, após as guerras napoleônicas.

c) Abertura do mercado brasileiro ao comércio internacional com a Abertura dos Portos.

d) Deslocamentos de capitais e mão-de-obra anteriormente aplicados na mineração e suas atividades periféricas.

e) Ingresso de novos capitais na colônia com a transferência da Coroa Portuguesa.

03 - (FURG RS)

O sistema pecava pela base. Pretendia-se criar um regime de trabalho que pudesse substituir vantajosamente a mão-de-obra escrava na cultura cafeeira. Procurava-se a solução num regime misto que conciliasse fórmulas usuais em colônias de povoamento com o interesse do fazendeiro, habituado à rotina do braço escravo. O conflito revelou-se inevitável.

A análise da historiadora Emília Viotti da Costa refere-se

I - à política de imigração européia, especialmente italiana, durante o II Império no Brasil;

II - a conflitos entre fazendeiros e colonos relacionados ao sistema de parceria nos latifúndios cafeicultores;

III - ao sistema que provocou a revolta dos colonos em Limeira em 1857 e a proibição, pela Prússia, da emigração para o Brasil em 1859;

IV - ao sistema de parceria que levava o colono ao endividamento nos armazéns do fazendeiro.

Quais afirmativas estão corretas?

a) Apenas I e II.

b) Apenas I e IV.

c) Apenas II e III.

d) Apenas III e IV.

e) I, II, III e IV.

04 - (FURG RS)

Nas décadas de 1850 a 1870, o governo de D. Pedro II conheceu uma relativa estabilidade política.

O fator que contribuiu para este equilíbrio foi:

a) O progresso econômico advindo da exploração da borracha na Amazônia.

b) A conciliação partidária entre liberais e conservadores.

c) A péssima situação econômica dos cafeicultores.

d) A política da Conciliação, que ressaltou o antagonismo entre conservadores e liberais.

e) As freqüentes revoltas dos escravos urbanos.

05 - (PUC/Beteim MG)

A contextualização histórica dos dados abaixo expostos permite afirmar que:

Principais produtos de exportação do Brasil (1821-1900)
Porcentagem sobre o valor global das exportações

Período	Café	Açúcar	Algodão	Couro	Borracha
1821/30	18,4	30,1	20,6	13,6	-
1831/40	43,8	24	10,8	7,9	-
1841/50	41,4	26,7	7,5	8,5	-
1851/60	48,8	21,2	6,2	7,2	2,3
1861/70	45,5	12,3	18,3	6	3,1
1871/80	56,6	11,8	9,5	5,6	5,5
1881/90	61,5	9,9	4,2	3,2	8
1891-1900	64,5	6	2,7	2,4	15

Fonte : *Anuário Estatístico do Brasil*, 1939

a) Na década seguinte à abolição do regime de trabalho escravo no Brasil, a produção de café foi reduzida drasticamente, perdendo a posição de liderança nas exportações.

b) Apesar da perda de competitividade no mercado internacional, o açúcar continuou sendo o principal produto das exportações brasileiras na primeira metade do século XIX.

c) Em função da Guerra de Secessão ocorrida nos EUA na década de sessenta, as exportações brasileiras de algodão conheceram uma sensível recuperação.

d) A crescente demanda externa pela borracha levou esse produto a superar as exportações de couro durante toda a segunda parte do século em questão.

06 - (UFMG)

Leia a frase.

"Precisamos de braços (...) no intuito de aumentar a concorrência de trabalhadores e, mediante a lei da oferta e procura, diminuir o salário."

(Fala de um deputado paulista, *Anais da Câmara*, 1888.)

A frase acima se refere

a) À polêmica em torno da preparação dos trabalhadores brasileiros, visando a sua adequação ao trabalho no interior das fábricas.

b) À discussão frente às revoltas populares que, no final do século XIX, reivindicavam a manutenção dos níveis salariais.

c) Ao debate em torno da política imigratória, que permitiu a criação de condições para sustentar a expansão cafeeira.

d) À proposta de solução para a escassez de mão-de-obra escrava no centro-sul do País, no contexto do abolicionismo.

07 - (UFMG)

Considerando-se o II Reinado brasileiro, é **CORRETO** afirmar que:

a) A alternância, no comando do Estado, entre os dois principais partidos do período expressava o poder e a vontade política do Imperador.

b) A dissolução do Conselho de Estado, à época, foi compensada com a criação do cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

c) A eliminação do Poder Moderador para a implementação do parlamentarismo “às avessas” estabilizou, então, o regime.

d) O fortalecimento das elites locais nas Províncias permitiu, então, que fossem aprovadas leis de caráter descentralizador.

08 - (CESJF MG)

Leia o texto abaixo:

“Por um desses paradoxos comuns à política brasileira, não foram os conservadores mas os liberais que apressaram a ascensão de Dom Pedro II ao trono. Superados pelas iniciativas ‘regressionistas’, os liberais promoveram no Congresso a antecipação da maioridade do rei, por mais uma interpretação arranjada do Ato Adicional. Assim, ainda adolescente, Pedro II assumiu aos 14 anos o trono do Brasil, em julho de 1840.”

In: FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP/FDE, 1994.

O Segundo Reinado se inicia ainda sob a crise política que se arrastava desde a abdicação de D. Pedro I, porém o golpe da maioridade em 1840 encerra essa fase da vida política da nação. Sobre a História do Brasil no período conhecido por Segundo Reinado (1840-1889) é ***CORRETO*** afirmar que:

a) Pode-se afirmar genericamente que nesse período, a economia cafeeira entrou em crise em função da retração do mercado europeu. O café perdeu a condição de principal produto agrícola de exportação brasileiro.

b) Os partidos Conservador e Liberal não exerceram nenhuma influência sobre a política brasileira no Segundo Reinado. E, apesar de alijados do jogo político do império, eles atuaram no interior da sociedade brasileira, defendendo posições políticas abolicionistas.

c) Os capitais provenientes da economia cafeeira não contribuíram para o desenvolvimento da atividade industrial no Brasil do Segundo Reinado.

d) A Guerra do Paraguai, também conhecida como a Guerra da Tríplice Aliança, pois envolveu Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, ocorreu entre 1865 e 1870 e não afetou a economia do império brasileiro.

e) O movimento abolicionista começou a despontar entre o fim da década de 1860 e o início de 1870, ganhando forma de campanha ou movimento social organizado alguns anos mais tarde.

09 - (PUC PR)

A respeito da economia e da sociedade no Segundo Reinado (1840-1889), complete as lacunas e assinale a alternativa correta:

O café foi o principal produto de exportação do período, tendo na Província do Rio de Janeiro mão-de-obra basicamente __________. Em função da Guerra de Secessão nos Estados Unidos, na década de 1860 o açúcar foi superado pelo(a) ________. Ocorreu a substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho do imigrante europeu na Província de(a) __________, sendo que inicialmente se lhes aplicou o sistema de trabalho denominado __________. Confirmando e ampliando a formação dos latifúndios, em 1850 foi determinado por meio da __________, que terras públicas só poderiam ser adquiridas mediante compra.

a) Assalariada - fumo - Bahia - parceria - Lei das Capitanias.

b) Escrava - cacau - Minas Gerais - cooperação - Lei das Concessões.

c) Escrava - couro - São Paulo - harmonia - Lei Imobiliária.

d) Escrava - algodão - São Paulo - parceria - Lei de Terras.

e) Assalariada - algodão - São Paulo - parceria - Lei de Arras.

10 - (UECE)

" ... recorremos à expressão **ambigüidade** para caracterizar a dinâmica das relações entre a burocracia imperial e os proprietários rurais (...). As idéias e valores que predominavam entre a elite, assim como as instituições implantadas por esta mesma elite, mantinham relações de ajuste e desajuste com a realidade social do paìs ".

CARVALHO, José Murilo. Teatro das Sombras: a Política Imperial. São Paulo – Vértice, Editora Revista dos Tribunais;

Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, 1988.

Acerca da relação de ambigüidade política e administrativa do Segundo Império Brasileiro, assinale o que for verdadeiro:

a) O exercício do Poder Moderador colocava o monarca numa grande contradição: arbitrar os conflitos dos grupos dominantes em detrimento dos seus próprios interesses.

b) Uma outra característica, do período em questão, era o fato de a sociedade do Segundo Reinado ser escravocrata, agrária e analfabeta, mas, dirigida por uma elite voltada para o modelo europeu de civilização.

c) O Sistema Eleitoral da Segunda Monarquia Brasileira garantia a representação dos segmentos populares com a permanência do bipartidarismo.

d) A face absolutista, da Constituição em vigor, colocou o Segundo Império num estado permanente de rebeliões e conflitos internos.

11 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmações abaixo, sobre o Segundo Reinado.

I. A liberação de capitais resultante do fim do tráfico escravo e a Tarifa Alves Branco resultaram no surto industrial de meados do século XIX.

II. O Parlamentarismo às avessas e O revezamento no poder dos partidos Liberal e Conservador, configuram um governo com total predomínio dos interesses das elites, ignorando os segmentos médios e populares.

III. A Guerra do Paraguai não contribuiu com a crise final do Império, uma vez que a vitória brasileira no conflito garantiu grandes benefícios territoriais e econômicos ao pais.

IV. A Abolição da Escravidão foi gradual e era sobretudo uma questão política, já que o Imperador temia perder o apoio dos grandes proprietários, base de sua sustentação no trono.

Assinale:

a) se todas estiverem corretas.

b) se a penas I, II e IV estiverem corretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas I, III e IV estiverem corretas.

e) se todas estiverem incorretas.

12 - (FUVEST SP)

Nas atas dos debates parlamentares e nos jornais brasileiros da década de 1850, encontram-se muitas referências, positivas ou negativas, à Inglaterra. Estas últimas, em geral, devem-se à irritação provocada em setores da sociedade brasileira por pressões exercidas pelo governo inglês para;

a) Diminuir gradativamente a utilização de escravos na agricultura de exportação.

b) Dar ao protestantismo o mesmo status de religião oficial que tinha o catolicismo.

c) Impedir o julgamento por tribunais brasileiros de um oficial inglês que assassinou um cidadão brasileiro.

d) A extinção do tráfico de escravos, tendo seus objetivos sido alcançados em 1850.

e) Subordinar a política externa brasileira a interesses ingleses na África e na Ásia.

13 - (FUVEST SP)

Fazendo um balanço econômico do Segundo Reinado, podemos afirmar que ele foi um período no qual:

a) Algumas atividades ganharam importância, como a criação do gado no Rio Grande do Sul e as lavouras de açúcar no Nordeste.

b) O Brasil deixou de ser um país essencialmente agrário, ingressando na era da industrialização.

c) A Amazônia passou a ter um grande destaque com o “boom”, desde 1830, da produção da borracha.

d) Ocorreram grandes transformações econômicas com as quais o centro-sul ganhou projeção em detrimento do nordeste.

e) As diversas regiões brasileiras tiveram um crescimento econômico constante, uniforme e progressivamente integrado.

14 - (ACAFE SC)

Sobre o Segundo Reinado no Brasil, que teve quase meio século de duração, apenas uma alternativa **não** está apropriada. Assinale-a.

a) A guerra dos Farrapos teve início no Rio Grande do Sul, durante aquele período.

b) Durante praticamente toda sua duração, predominou o parlamentarismo.

c) A colonização do Brasil por estrangeiros, iniciada já no Primeiro Reinado, tomou importante impulso.

d) O Império Brasileiro participou do maior conflito armado do século XlX na América Latina, a Guerra do Paraguai.

e) O Partido Liberal e o Partido Conservador dominaram a cena política deste período.

15 - (UNIFOR CE)

Sobre a Cultura Brasileira no Período Imperial, considere as proposições abaixo.

I. O teatro brasileiro, inspirado pelo ator João Caetano dos Santos (1808 - 1863), sofreu uma grande renovação com o drama moderno.

II. No decênio de 1860, a poesia passou a retratar os temas sociais relacionados à agitação política e patriótica (Questão Christie, Abolicionismo).

III. As influências européias não conseguiram substituir, na arquitetura, o estilo neoclássico pelo modernizante barroco.

Pode-se afirmar que SOMENTE:

a) I está correta.

b) II está correta.

c) I e II estão corretas.

d) I e III estão corretas.

e) II e III estão corretas.

16 - (UFG GO)

Durante o 2º Reinado, as relações entre o Brasil e a Inglaterra ficaram tensas. Nesse clima, a Questão Christie (1863) foi deflagrada pela:

a) Resistência das elites escravistas brasileiras em extinguir o tráfico de africanos, gerando descontentamento entre os diplomatas ingleses.

b) Pilhagem da carga de um navio inglês naufragado no Brasil e pelo aprisionamento, pela Inglaterra, de navios brasileiros no Rio de Janeiro.

c) Aprovação da lei *Bill Aberdeen* pelo Parlamento Inglês, proibindo o tráfico de escravos no Atlântico, sob pena da apreensão de navios negreiros.

d) Instabilidade nas relações comerciais do Brasil com a Inglaterra, decorrente da entrada de produtos industrializados, principalmente dos Estados Unidos.

e) Decisão do governo brasileiro de não renovar o tratado de comércio com a Inglaterra, favorecendo a situação financeira do governo imperial.

17 - (UFMG)

Considerando-se as relações entre a conjuntura econômica e o sistema de transporte brasileiro no século XIX, é CORRETO afirmar que:

a) O surgimento de uma extensa rede viária destinada ao escoamento da produção industrial foi possível, fundamentalmente, a partir do investimento público capitaneado pelo Banco do Brasil.

b) As principais rotas do sistema de circulação então criadas subsistem até os dias de hoje, notadamente no que respeita às auto-estradas, que começaram a surgir no fim do século, para atender à crescente produção de automóveis.

c) As principais vias de transporte criadas à época se situaram na Região Sudeste, atendendo às demandas crescentes da cafeicultura, sendo os investimentos oriundos, em grande parte, de capital estrangeiro.

d) O comércio do açúcar, reabilitado após a crise da mineração, estimulou o surgimento de inúmeras autovias e ferrovias, construídas com capital nacional e que se concentravam na região da mata nordestina.

18 - (UFPE)

Na segunda metade do século XIX, o governo brasileiro realizou uma série de iniciativas, no que diz respeito ao desenvolvimento urbano.

Sobre esta questão, assinale a alternativa correta.

a) Grandes empreendimentos fluviais surgiram, fundamentados na vasta rede hidrográfica que o país possui - o Rio São Francisco e o Rio Araguaia, são exemplos de navegabilidade sem dificuldades.

b) A navegação marítima, o transporte terrestre, incluindo as ferrovias, a iluminação a gás e o abastecimento d'água foram algumas iniciativas que mudaram a face das grandes cidades do país.

c) O desenvolvimento de uma malha ferroviária, não apenas para escoar a produção agrícola, mas para ligar regiões, possibilitou o crescimento industrial em regiões interioranas.

d) Construções de represas, aproveitando o potencial hidrográfico dos rios São Francisco, Amazonas e Paraná para a produção de energia, facilitaram a industrialização.

e) A política econômica protecionista, traduzida na Tarifa Alves Branco (1844), possibilitou o aparecimento de indústrias, as quais determinaram a vinda de imigrantes europeus, mudando a face das cidades.

19 - (UFPE)

Em relação à história econômica do Brasil, analise as afirmativas abaixo.

1) No período colonial, as três áreas açucareiras por onde se disseminou a colonização portuguesa localizaram-se em Pernambuco, São Paulo e Bahia. A zona do recôncavo baiano e a zona da mata pernambucana foram responsáveis pela maior produção de açúcar.

2) O ouro, a prata e os diamantes foram encontrados somente no século XIX. Desta demora, resultou o povoamento luso-brasileiro do interior do Brasil. Caso os bandeirantes tivessem encontrado esses metais no século XVI, provavelmente os colonos não teriam transposto o meridiano de Tordesilhas.

3) O algodão, planta nativa, teve sua produção comercializada para o mercado externo, principalmente para a Inglaterra, substituindo o algodão dos Estados Unidos, após a independência e durante a Guerra de Secessão deste país.

4) Na região das minas, um fator econômico contribuiu para a alforria dos escravos: muitos veios auríferos eram de produção efêmera, tomando-se muito caro manter a escravaria. Libertá-Ios acabava por ser menos oneroso que mantê-Ios sem a produção dos metais.

5) Entre 1929 e 1932, a economia brasileira sofreu uma profunda crise, alimentada pela queima dos excedentes do café e pela desvalorização cambial. A conjuntura mundial facilitou as importações de manufaturados, o que prejudicou a indústria nacional.

Estão corretas apenas:

a) 1, 3 e 4

b) 3, 4 e 5

c) 1, 2 e 3

d) 1, 4 e 5

e) 2, 3 e 4

20 - (UFJF MG)

A respeito do processo que deu início ao Segundo Reinado no Brasil Imperial, é **INCORRETO** afirmar que:

a) A antecipação da Maioridade de D. Pedro II era vista pelos políticos progressistas e liberais como a melhor alternativa para preservar a unidade territorial do Império e assegurar a autoridade do governo central.

b) Durante a regência de Araújo Lima, triunfou o projeto político regressista, que foi caracterizado por uma maior centralização administrativa e uma violenta repressão às revoltas políticas regenciais.

c) A antecipação da Maioridade era uma decisão que só poderia ser tomada pela Assembléia Geral, formada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado vitalício, que representava os interesses gerais da nação.

d) A antecipação da Maioridade é chamada de “Golpe da Maioridade”, pois foi uma manobra política do próprio D. Pedro II que conseguiu manipular os políticos imperiais, já que ele não queria aguardar a idade prevista pela Constituição.

e) O primeiro ministério, organizado por D. Pedro II, embora formado pelos políticos liberais que promoveram a antecipação de sua maioridade, foi demitido, poucos meses depois, ascendendo, em seu lugar, o grupo conservador.

21 - (UNIFOR CE)

A economia cafeeira, ao mesmo tempo que fez a riqueza do Império, foi um dos fatores que contribuíram para o seu fim, pois os cafeicultores:

a) Colocaram-se imediatamente a favor da extinção do tráfico internacional de escravos e da mão-de-obra livre.

b) Passaram a ver no regime republicano a possibilidade de participar mais diretamente do exercício do poder.

c) Alteraram profundamente a estrutura socioeconômica interna o que possibilitou a abolição da escravatura brasileira.

d) Passaram a defender o sistema parlamentarista de governo para por fim à autonomia dos amplos poderes locais.

e) Começaram a exercer um completo controle do aparelho do Estado o que enfraqueceu o poder autoritário do imperador.

22 - (UNIMONTES MG)

De 1837 a 1849 percorre a política brasileira a mais característica trajetória reacionária de sua história.

(PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução Política do Brasil**. In: COSTA, Luís César Amad; MELLO, Leonel Itaussu A. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1999, p. 180)

NÃO confirma o pensamento do autor Caio Prado Júnior

a) o golpe da maioridade, que leva D. Pedro II ao trono.

b) a instituição da Guarda Nacional.

c) a Regência Una de Araújo Lima.
d) a prisão dos líderes das .revoluções liberais..

23 - (UNIMONTES MG)

Observe o quadro abaixo.

PRODUTOS	1851-1860	1861-1870	1871-1880
Café	48,8	45,5	56,6
Açúcar	21,2	12,3	11,8
Algodão	7,5	6,2	18,3
Cacau	1,0	0,9	1,2
Borracha	2,3	3,1	5,5
Fumo	2,6	3,0	3,4
Erva-mate	1,6	1,2	1,5
Couros e peles	7,2	6,0	5,6
Total	**90,9**	**90,3**	**95,1**

(Fonte: SODRÉ, N.W. **História da burguesia brasileira**. In: MATOS, Ilmar Rohloff de; GONÇALVES, Márcia de Almeida.

O Império da boa sociedade. São Paulo: Atual, 1991, p.49)

Com o auxílio do quadro, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) A exportação de cacau decresceu ao longo do 2º Império, superada pelo cacau do Haiti, em função da incapacidade dos produtores em se adequarem às exigências dos novos consumidores, mas recuperou-se durante a Guerra Civil Haitiana.
b) A expansão cafeeira representou, por um lado, a saída para a crise econômica brasileira e, por outro, a possibilidade de ascensão socioeconômica de proprietários de terras e comissários de café.

c) O aumento da exportação do algodão vincula-se à alta qualidade do produto, advinda das novas estruturas fundiárias e da vinda de imigrantes que, sendo parceiros nas plantações, sentiam-se estimulados a aumentar e melhorar a produção.

d) A ampliação acelerada da produção de borracha está relacionada à popularização do uso de automóveis, advinda da chamada Segunda Revolução Industrial, presente em todo o mundo, a partir de 1850.

24 - (UFTM MG)

O reinado de D. Pedro II (1840-1889) marcou o apogeu do Império brasileiro. Contribuíram para a estabilidade política e para o progresso econômico da época, respectivamente,

a) O revezamento de Liberais e Conservadores no poder e o protecionismo alfandegário que libertou o Brasil da dependência ao capital britânico.

b) A instituição do parlamentarismo controlado pelo imperador e a expansão da lavoura cafeeira no Sudeste do país.

c) A imposição do voto censitário e de eleições em dois graus e o desenvolvimento industrial iniciado na Era Mauá.

d) A vitória brasileira na Guerra do Paraguai e a modernização dos transportes, com as ferrovias, e do trabalho, com a imigração.

e) A repressão às revoltas liberais e o fim da escravidão, devido às pressões inglesas, com a Lei Eusébio de Queirós.

25 - (PUC RS)

Entre as medidas políticas e legislativas tomadas no II Reinado (1840-1889) com grande impacto na economia brasileira, **NÃO** é correto citar:

a) A regulamentação legal da propriedade privada da terra.

b) A abolição do tráfico de escravos.

c) O estímulo à imigração européia.

d) A adoção de medidas tarifárias protecionistas.

e) A limitação aos investimentos na cafeicultura.

26 - (UEG GO)

O Segundo Reinado (1840-1889), em contraposição ao período regencial (1831-1840), foi marcado por um clima de estabilidade política.

A presença do Imperador, nas décadas de 1840 e 1850, impôs uma nova ordenação do poder por meio de inúmeras iniciativas reformistas, que se caracterizaram

a) Pela centralização do poder político, que permitiu o controle das províncias, a garantia da ordem e a gestão do fim do tráfico de escravos exigido pela Inglaterra.

b) Pela distribuição de terras como forma de atrair os imigrantes europeus para a lavoura de café.

c) Pelo incentivo ao fim do trabalho escravo e do tráfico negreiro, atividades incompatíveis com o processo de modernização em curso.

d) Pela descentralização do poder político com o reforço das autoridades provinciais, que tiveram novas atribuições definidas pelo Ato Adicional.

e) Pela modernização do exército brasileiro, que ocupou papel central na vida política do país ao garantir a ordem política no tumultuado período regencial.

27 - (UESPI)

“Fala-se que mais de 90% das cidades paulistas resultaram da cultura cafeeira, mas nessa afirmação há algum exagero. Paralelamente às cidades nascidas com o café, sobretudo aquelas das frentes pioneiras, havia núcleos já existentes e que se desenvolveram em função do comércio, do pouso de tropa, do cultivo de arroz e da cultura do algodão; porém acabaram por se consolidar de fato pela cultura cafeeira.”

(Ana Luisa Martins, O Império do café)..

A análise acima feita sobre a importância da cafeicultura mostra sua relação com o crescimento das cidades; mas podemos acrescentar que:

a) a agricultura cafeeira sustentou, basicamente, a economia do império, desde os anos 20, pois era muito presente no oeste paulista.

b) a mão-de-obra escrava não teve muita importância para a produção cafeeira, devido à presença de imigrantes europeus.

c) a lavoura cafeeira não tinha semelhanças com a lavoura da cana-de-açúcar, pois possuíam estruturas de produção bem diferentes.

d) os fazendeiros do café exerceram pouca influência no governo imperial.

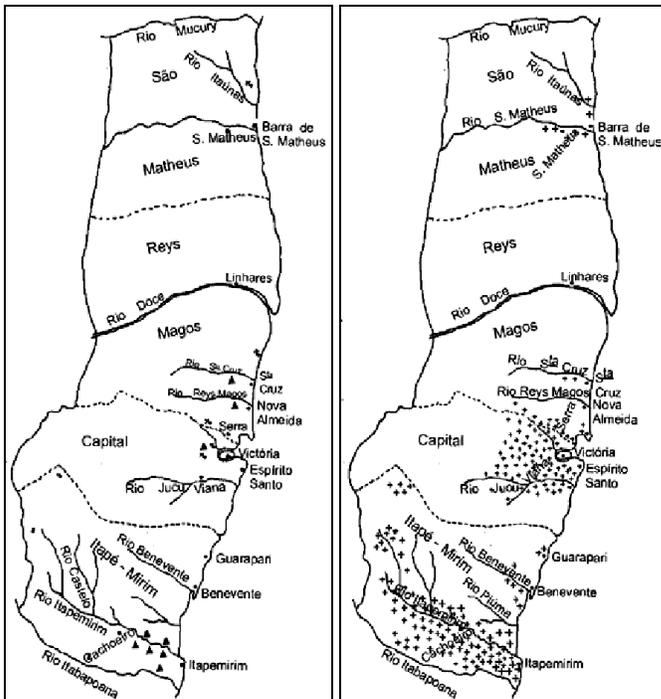
e) o desenvolvimento da cafeicultura tem relações com aspectos relevantes da modernização no Brasil do século XIX.

28 - (UFES)

Observe o mapa e o texto abaixo e responda:

Produção de açúcar e de café – 1873

▲ = Açúcar – 2.000 arrobas

✚ = Café – 2.000 arrobas

“No centro da Província – capital e periferia – observa-se, no período de 1852 e 1873, a substituição da cultura canavieira, bem como um avanço da cultura cafeeira em direção a outras áreas. Ao sul, nos vales do Itapemirim e Itabapoana, porém, o processo foi muito mais agressivo”.

(ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. *Escravismo e transição*: o Espírito Santo – 1850-1888.

Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 65)

No sul do Espírito Santo, a cultura cafeeira recebeu um maior impulso porque se tornou uma extensão do plantio mais antigo e próspero de uma região vizinha, conhecida como:

a) Recôncavo Baiano.

b) Triângulo Mineiro.

c) Oeste Paulista.

d) Plataforma de Campos.

e) Vale do Paraíba.

29 - (FURG RS)

Observe as duas seguintes afirmações e assinale a alternativa adequada.

I– A formação histórica do Brasil Imperial teve um momento de inflexão na inversão partidária de 1868.

II – A radicalização de alguns grupos políticos levaria à formação de um movimento republicano no Brasil, com a ascendência da oligarquia paulista.

a) Somente a primeira afirmação está correta.

b) Somente a segunda afirmação está correta.

c) As duas afirmações estão corretas e não têm nenhuma relação entre si.

d) As duas afirmações estão corretas, e a primeira é conseqüência da segunda.

e) As duas afirmações estão corretas, e a segunda é conseqüência da primeira.

30 - (UFRRJ)

"Da associação entre unidade de poder e unidade de Nação, assim como da associação entre o poder forte e a centralização, os Saquarema fazem derivar a conclusão sobre a inaplicabilidade, no Brasil, da fórmula 'O rei reina mas não governa'." (Mattos, Ilmar R. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, 1990)

(Faria, O Mequetrefe, 1978)

A família Saquarema exerceu importante papel na vida política do Segundo Reinado (1840/1889). Sobre as características desse período, é correto afirmar que:

a) O modelo parlamentarista brasileiro foi implantado nos mesmos moldes do parlamentarismo inglês para atender aos interesses da burguesia mercantil;

b) A liberalização partidária contribuiu para o fortalecimento do Legislativo, onde dominavam os interesses dos fazendeiros do Oeste paulistano;

c) O crescimento da burguesia industrial no cenário econômico nacional aumentou sua ingerência na Corte e provocou o fim do bipartidarismo;

d) A reforma eleitoral gerou a consolidação dos partidos políticos, que passaram a disputar ideologicamente, e não mais por vãs promessas, os seus eleitores;

e) A fragilidade dos partidos políticos, dominados pelos proprietários rurais e sem grandes diferenças nas respectivas plataformas, possibilitou a manipulação dos mesmos pelo imperador.

31 - (UFLA MG)

Sobre o início do processo de industrialização no Brasil e sua conseqüente evolução, julgue os seguintes itens relacionados abaixo, colocando V para verdadeiro e F para falso.

( ) A primeira grande medida adotada no Brasil no que diz respeito ao processo de industrialização, ocorreu quando a Família Real deixou Lisboa e refugiou-se no Brasil. Estabelecido no Rio de Janeiro, Dom Pedro I revogou os alvarás que restringiam a industrialização e instituiu isenções alfandegárias para as indústrias.

( ) O bom desempenho do café no final da década de 1880 possibilitou acumulação de capital, e as facilidades de crédito concedidas pelos governos da época viabilizaram o surgimento de novas indústrias.

( ) O processo de industrialização no Brasil foi acelerado no período da Primeira Grande Guerra Mundial, uma vez que os produtos importados diminuíram no mercado, fato que estimulou o surgimento de indústrias locais.

( ) O processo de industrialização brasileira teve na Crise do Café, em 1930, seu efetivo início, principalmente na Região Sudeste, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

( ) Entre 1940 e 1960, houve a consolidação do processo de industrialização; porém, esse foi incompleto em razão de nossa dependência da tecnologia estrangeira e do fato de produzirmos quase que exclusivamente bens de consumo.

A alternativa que apresenta a seqüência CORRETA é:

a) F V V V V

b) V F V F V

c) F V V F F

d) V V F V F

e) F F F V V

32 - (UNIMONTES MG)

Acerca do sistema parlamentarista brasileiro, durante o Segundo Reinado (1840–1889), é INCORRETO informar que:

a) o Imperador designava o Presidente do Conselho de Ministro

b) o monarca podia dissolver a Câmara dos Deputados e convocar eleições

c) cabia ao Presidente do Conselho de Ministros escolher os ministros que formariam o gabinete

d) os ministros que compunham o Gabinete eram eleitos pelos deputados na 1ª Assembléia Geral

33 - (UEPB)

O “Golpe da Maioridade” foi uma solução política encontrada pela elite dirigente do Império brasileiro para recompor o mais rápido possível a força e a unidade do regime. Com base nesta informação, aponte a(s) proposição(ões) correta(s):

I. O movimento que antecipou a ascensão ao trono do jovem Alcântara, junto com as medidas legais que o acompanharam, tinha intenções claramente conservadoras, apesar de ter sido conduzido pela facção liberal.

II. A sagração de D. Pedro II só foi possível pelo interesse que os partidos Liberal e Conservador apresentavam em ver a normalidade institucional estabelecida mediante a restauração plena da monarquia.

III. Logo após a sua posse, D. Pedro II tratou de formar um ministério composto apenas pelos membros do Partido Conservador, para evitar que houvesse, no Segundo Reinado, o revezamento partidário característico do Primeiro Reinado.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

a) Apenas I e III

b) I, II e III

c) Apenas II e III

d) Apenas I

e) Apenas I e II

34 - (UFPR)

"No dia 27 de maio de 1856 Antonio Joaquim Pais compareceu diante do vigário da Freguesia da Sé, na cidade de São Paulo, para realizar o registro de suas terras. Declarou que não havia antigos proprietários, pois se tratava de uma posse primária que ocupava há 18 anos com efetivo aproveitamento das mesmas (...). Quanto à demarcação das terras foi registrado: a divisa principia na porteira, donde segue uma cerca até uma vertente e por esta abaixo até um córrego e por este acima até a cerca, que entesta na supradita porteira, em cujas posições limitam-se de terras públicas e dos herdeiros de Joaquim Romualdo de Barros."

(Registro de Terras de São Paulo, apud MONTELATTO, A. et al. História temática;

terra e propriedade. São Paulo: Scipione, 2001.)

O texto acima é um trecho de documento que se refere à ordenação do acesso à propriedade da terra, o que foi realizado a partir da promulgação da Lei de Terras, em 1850. Sobre as mudanças propiciadas por essa lei, é correto afirmar:

a) Com a Lei de Terras, extensas proporções adquiridas por concessão ou posse transformaram-se em propriedade privada, sendo essa a razão para a existência, até os dias de hoje, do latifúndio.

b) Com a medida, o governo pretendeu iniciar uma reforma agrária, favorecendo a distribuição da renda ao pequeno produtor.

c) Com a Lei de Terras extingue-se, finalmente, o regime feudal no Brasil, que se iniciou no período dos Governos Gerais.

d) Terras públicas ou devolutas era o nome que se dava às ruas e praças das cidades, bem como aos terrenos em que órgãos públicos eram edificados.

e) A Lei de Terras tinha como principal objetivo oferecer emprego e renda para os escravos libertos, que passaram a se dedicar à cultura de hortifrutigranjeiros, suprindo, com isso, as necessidades de alimentos no meio urbano.

35 - (Mackenzie SP)

Sobre a economia brasileira durante o Segundo Reinado (1840-1889), são feitas as seguintes afirmações:

I. A abolição do tráfico de escravos e os investimentos ingleses no Brasil deram à nossa economia uma feição eminentemente industrial, observável no predomínio demográfico do meio urbano sobre o rural.

II. A ampliação do mercado consumidor externo de café (destacadamente, o norte-americano), na segunda metade do século XIX, representou um grande estímulo à expansão do cultivo do produto no centro-sul do país.

III. A instalação e o desenvolvimento do transporte ferroviário foram, em grande parte, determinados pela crescente necessidade de escoamento da produção agrícola, como a de café, das áreas de cultivo para os portos.

Assinale:

a) se apenas I é correta.

b) se apenas I e II são corretas.

c) se apenas II e III são corretas.

d) se apenas I e III são corretas.

e) se I, II e III são corretas.

36 - (Mackenzie SP)

No quadro político brasileiro do Segundo Reinado, criou-se, em 1847, o cargo de presidente do Conselho de Ministros, dando então ao país uma forma muito peculiar de parlamentarismo. Sobre esse fato, são feitas as seguintes afirmações:

I. Como resultado direto dessa inovação política, eclodiram rebeliões em diversas províncias, sendo as mais importantes a Farroupilha, no Rio Grande do Sul, e a Praieira, em Pernambuco.

II. A presidência do Conselho de Ministros enfraqueceu e ofuscou o papel político de D. Pedro II, transformado daí em diante em mero joguete nas mãos de liberais e conservadores.

III. O novo sistema de governo funcionava, na prática, segundo o modelo inglês, subordinando-se o poder executivo, exercido pelo Imperador, ao poder legislativo, exercido pela Câmara.

Assinale:

a) se apenas I é correta.

b) se apenas I e II são corretas.

c) se apenas I e III são corretas

d) se I, II e III são corretas.

e) se I, II e III são incorretas.

37 - (UFTM MG)

Analise a caricatura que mostra o imperador e os partidos Liberal e Conservador:

(O Mequetrefe, 1878)

A situação representada na caricatura pode ser explicada

a) pela aprovação do Ato Adicional à Constituição imperial, que implantou medidas autonomistas favoráveis ao Partido Liberal e ao Conservador, dominantes nas províncias.

b) pela crise durante o Período Regencial, devido às várias rebeliões que questionaram a autoridade do monarca e fizeram dele um mero joguete dos liberais e conservadores.

c) pelas divergências ideológicas entre os liberais e os conservadores, que permitiram a D. Pedro II explorar as rivalidades entre esses partidos e colocar-se acima de todos.

d) pela implantação de um parlamentarismo singular que, ao invés de limitar o poder do imperador, reforçava-o e garantia a alternância de liberais e conservadores no ministério.

e) pelo controle das eleições pelo imperador, que exercia o Poder Moderador e, portanto, impedia o acesso de liberais e conservadores aos cargos, nomeando apenas pessoas de sua confiança.

38 - (UFPE)

Uma análise das relações sociais de poder no Brasil Império mostra mudanças importantes com relação ao período colonial. Na época do Império, a sociedade brasileira:

a) tornou-se mais democrática, com o declínio acentuado da escravidão depois de 1840, e com a vinda de imigrantes europeus que traziam idéias modernizadoras.

b) manteve a escravidão como fonte de produção de riqueza, embora restrita à cultura do café, no oeste paulista e no interior do Rio de Janeiro.

c) conseguiu livrar-se das influências européias, afirmando uma matriz, respeitando as tradições seculares de sua história.

d) permaneceu marcada pelo escravismo, embora já houvesse mudanças de muitos hábitos, por influência da modernização de alguns setores.

e) conviveu com rebeliões políticas freqüentes, lideradas pelos liberais radicais e movidas por idéias abolicionistas e republicanas.

39 - (UNIMONTES MG)

NÃO se pode afirmar que ocorreu, durante a fase de governo monárquico no Brasil (1822–1889),

a) a separação oficial entre o Estado e a Igreja, a grande naturalização e a extinção da vitaliciedade do mandato senatorial.

b) a vinda da Missão Francesa ao Brasil, trazendo artistas plásticos como Debret e Taunay que registraram, entre outras coisas, aspectos da cultura brasileira.

c) atritos com países da região platina, motivados por problemas de navegação, fronteira e ingerência política.

d) um período de conturbados conflitos provinciais de norte a sul do país, entre 1831 e 1848, ameaçando a unidade territorial brasileira, tal como ocorrera com os vice-reinos espanhóis.

40 - (UNIMONTES MG)

Quem viver em Pernambuco

Deve estar desenganado

Que ou há de ser Cavalcanti

Ou há de ser cavalgado.

(Quadra Popular no século XIX, em Pernambuco)

Essa quadrinha popular NÃO faz referência

a) à forte presença de alianças familiares, as chamadas parentelas, nas relações políticas brasileiras, especialmente no século XIX e na Primeira República.

b) à hegemonia dos nordestinos, especialmente da poderosa oligarquia de Pernambuco, na política em âmbito nacional, durante o II Reinado.

c) à violência como ingrediente usual na política, materializada no domínio de famílias sobre agregados e dependentes em geral.

d) à concentração de renda e ao poder político que dividiam a sociedade pernambucana, exemplificados pelo latifúndio e por uma política fortemente oligárquica.

41 - (UFMA)

Sobre o processo de transformações ocorrido no Brasil na 2ª metade do século XIX, identifique com V as proposições verdadeiras e com F, as falsas e, a seguir, marque a seqüência correta.

( ) A expansão da cafeicultura aumentou a demanda por mão-de-obra escrava, provocando intensos conflitos entre os partidos políticos e a eclosão de revoltas nas províncias.

( ) A instalação das primeiras indústrias no país foi impulsionada pelo superávit das exportações e pelo fim do tráfico negreiro, que liberou capitais para outras atividades econômicas.

( ) A transição do trabalho escravo para o trabalho livre foi realizada de forma lenta e gradual, visando proteger os interesses dos libertos, que foram beneficiados por uma política de inclusão social.

( ) A imigração européia, subvencionada pelo governo, foi a solução encontrada pelo setor cafeeiro para garantir o abastecimento de mão-de-obra para suas lavouras em expansão.

( ) A Lei de Terras (1850), regulamentando a forma de aquisição de terras públicas, atendeu ao interesse dos grandes proprietários em dificultar o acesso à terra aos imigrantes e homens pobres livres.

a) FFVFV

b) VVFFF

c) FVFVV

d) VVFVF

e) VVVVV

42 - (Mackenzie SP)

LEI N.° 601, DE 18 DE SETEMBRO

DE 1850

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples título de posse mansa e pacífica: e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara. D. Pedro II,

por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Súditos, que a Assembléia Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte: Art. 1. Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra. Excetuam-se as terras situadas nos limites do Império com países estrangeiros em uma zona de 10 léguas, as quais poderão ser concedidas gratuitamente.

O documento acima traz o artigo 1° de uma lei, cuja importância foi decisiva na definição da estrutura fundiária brasileira. A propósito dessa lei, afirma-se que

I. Instituiu um mecanismo legal que atendia ao interesse dos grandes proprietários rurais brasileiros de impedir a compra de terras por pequenos agricultores, em uma época de crescente afluxo de imigrantes europeus para o Brasil.

II. Correspondeu à necessidade do Estado de regularizar a situação dos registros de terras concedidas desde o período colonial, e de legalizar as terras ocupadas sem autorização oficial.

III. Com ela, o Império pretendia, ao dificultar a aquisição de terras a imigrantes pobres, dirigi-los para a atividade industrial, e promover nas áreas rurais o emprego exclusivo da mão-de-obra escrava, cujo comércio – controlado pelo Estado – florescia naqueles anos.

Assinale

a) se apenas I é correta.

b) se apenas II é correta.

c) se apenas III é correta.

d) se apenas I e II são corretas.

e) se I, II e III são corretas.

43 - (UNIFOR CE)

D. Pedro II sendo castigado pelo Papa Pio IX

(O Mosquito, em 1876. In: Mario Schmidt. Nova História crítica. São Paulo: Nova Geração, 2005. p. 466)

A charge faz referência

a) à insatisfação do Papa quando D. Pedro retirou, da Constituição Brasileira, o princípio da subordinação do Estado à Igreja.

b) à insubordinação de D. Pedro quando aprovou um dispositivo constitucional subordinando a Igreja ao Estado.

c) à insatisfação da Igreja quando D. Pedro puniu bispos que, ao seguirem orientações do Vaticano, contrariaram interesses do Estado.

d) à insubordinação de bispos brasileiros quando D. Pedro decidiu encaminhar o projeto de lei abolindo o trabalho compulsório nas igrejas.

e) ao decreto no qual o Papa excomungou D. Pedro pelo fato de ele ter punido os líderes da maçonaria que atuavam no Brasil.

44 - (UFAM)

Comparado com o tumultuado Período das Regências, o Segundo Reinado pode ser considerado de relativa tranqüilidade. De seu quadro político pode-se afirmar que:

a) Embora mantendo o poder moderador, avançou-se no processo democrático, com a reforma constitucional que permitiu a realização de eleições livres.

b) Foi controlado pelos setores militares e religiosos que conseguiram diminuir o peso político dos políticos ligados a agro-exportação.

c) Foi marcado pela pacificação das províncias insurgentes e pela implantação do parlamentarismo e da estrutura federativa.

d) Foi marcado pela hegemonia das elites agrárias e pela alternância dos partidos Conservador e Liberal.

e) Manteve a estabilidade pela substituição do regime e adoção de reformas econômicas pautadas na substituição da escravidão pelo trabalho livre assalariado.

45 - (IBMEC SP)

A Tarifa Alves Branco de 1844 e a Lei Eusébio de Queirós de 1850 tiveram um grande impacto positivo sobre a economia brasileira, acarretando uma série de transformações modernizadoras. A respeito desse período, é correto afirmar que

a) o desenvolvimento da lavoura cafeeira dinamizou a economia do Sudeste, gerando capitais excedentes, aplicados em novas atividades, possibilitando a modernização do setor ferroviário e incentivando o processo de urbanização.

b) os interesses do novo grupo de empresários, ligados à indústria, entraram em choque com os interesses do grupo agrário-exportador, levando-os, a partir de 1844, a aderir às idéias mais progressistas, como Abolição e República.

c) com o fim do tráfico negreiro, parte do capital que era investido na compra de novos escravos passou a ser aplicado em atividades ligadas à indústria, pois os artigos importados se encontravam proibidos de entrar no mercado nacional.

d) os principais conflitos ocorriam entre os cafeicultores do Oeste paulista e os representantes dos setores agrários mais tradicionais, ambos interessados na posse de novas áreas de cultivo e na manutenção da mão de obra escrava.

e) a situação deficitária do país implicou em uma política de apoio ao setor industrial, agora respaldado, deliberadamente, pelo governo com a Tarifa Alves Branco, nitidamente protecionista.

46 - (UFOP MG)

Sobre a economia brasileira, ao longo do II Reinado (1840-1888), é incorreto afirmar que:

a) baseou-se na exportação do café tanto para o mercado europeu quanto para o norte-americano.

b) experimentou um surto industrial, fruto da liberação de recursos antes destinados ao tráfico de escravos.

c) a grande propriedade fundiária deu lugar, na região do centro-sul, aos minifúndios.

d) o setor de infra-estrutura desenvolveu-se como suporte às atividades exportadoras.

47 - (UEG GO)

A INGLATERRA QUER VIGIAR A SAÍDA DE BRASILEIROS EM CUMBICA

Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2008/08/15ult4469u29671.jhtm>.

Acesso em: 02 set. 2008.

A citação acima refere-se à suposta sugestão inglesa de colocar um policial britânico no aeroporto brasileiro para coibir a imigração ilegal para a Inglaterra. O governo brasileiro teria considerado a proposta intolerável, afirmando que não aceita "tutelas". A exigência inglesa e a resposta firme do Estado brasileiro é análoga a qual fato histórico?

a) À decretação do Bill Aberdeen (1845), lei que permitia a apreensão de navios negreiros, mesmo em costas brasileiras.

b) A Questão Christie (1862), quando a Inglaterra exigiu uma investigação independente do saque de um navio britânico em costas brasileiras.

c) Ao reconhecimento da independência brasileira pela Inglaterra (1825), mediante o pagamento de uma indenização de 2 milhões de libras a Portugal.

d) Ao Tratado de Navegação e Comércio (1810), no qual a Inglaterra pagaria uma tarifa alfandegária (de 15%) inferior à cobrada de Portugal (16%).

48 - (FMJ SP)

Analisando a relação entre a evolução das exportações brasileiras de café e açúcar e os períodos de tempo apresentados no quadro a seguir, assinale a alternativa correta.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (EM %)

Produto	1821–30	1831–40	1841–50	1851–60	1861–70	1871–80	1881–90
Café	18,4	43,8	41,4	48,8	45,5	56,6	61,5
Açúcar	30,1	24	26,7	21,2	12,3	11,8	9,9

(Nelson Werneck Sodré, *História da burguesia brasileira*)

a) Não há alteração significativa do índice de exportação de cana-de-açúcar que permita associar seu declínio ao fim do tráfico negreiro, ocorrido em 1850.

b) Há uma relação inversa permanente entre o índice de exportação de açúcar e de café: sempre que um deles aumenta, o outro necessariamente diminui e vice-versa.

c) A exigência de participação política dos fazendeiros de café nos últimos anos do império pode ser associada ao peso do produto na pauta de exportações do país.

d) Pode-se identificar a substituição da mão-de-obra escrava pela do imigrante nos canaviais a partir de 1860, em função do expressivo crescimento do setor.

e) Enquanto as exportações de café seguem um ritmo ascendente com alguns recuos, as exportações de açúcar caminham num sentido descendente constante.

49 - (UFT TO)

No ano de 1840, coroava-se D. Pedro II, imperador do Brasil.

Tinha início o II Reinado, assentado no sistema parlamentarista, na economia agroexportadora e na mão-de–obra escrava. Todavia, o parlamentarismo – forma de governo que se caracteriza pela independência dos poderes, com ligeira superioridade do poder legislativo, exercido pelo Parlamento – apresentava algumas distorções no caso brasileiro:

I. O Poder Legislativo, responsável pela elaboração de leis, compunha-se do Senado e da Câmara dos Deputados, que se reuniam na Assembléia Geral. Como pré-requisito, o candidato precisava ser brasileiro nato, católico, e possuir renda mínima de quatrocentos mil réis por ano. Para o senado exigia-se a renda de oitocentos mil réis.

II. Pela Constituição do país, em 1824, cabia ao imperador exercer o Poder Moderador, que centralizava na sua figura praticamente todas as decisões. Desta forma, as demais instâncias de

poder – o Legislativo, o Executivo e o Judiciário – acabavam também por depender das inclinações do Imperador, uma vez que lhe cabia a última palavra nas resoluções do governo.

III. Com a reforma constitucional de 1881, foi abolida a renda mínima anual, como pré-requisito, para candidaturas no Senado e na Câmara dos Deputados.

IV. Esse arranjo ampliava a possibilidade da representação popular da sociedade como um todo, no âmbito do poder central, mesmo que esses cargos eletivos fossem pleiteados pelos membros com renda elevada e com mandato vitalício para Senadores.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) II e III

b) II e IV

c) I e II

d) I e IV

50 - (UERGS)

Observe a imagem do Brasão de Porto Alegre.

O Brasão de Porto Alegre foi desenhado por Francisco Bellanca e aprovado pela Lei 1030 de 22/01/1953. A Frase contida no brasão, "**leal e valorosa cidade de Porto Alegre"** é um título

nobiliárquico que Dom Pedro II, em 1841, outorgou a Porto Alegre pela sua fidelidade ao trono durante a:

a) Revolução Federalista.

b) Revolução Farroupilha.

c) Guerra Cisplatina.

d) Revolta da Armada.

e) Guerra contra Oribe.

51 - (UNESP SP)

Expansão das estradas de ferro

Anos	Região Cafeeira * (Km)	Brasil (Km)
1854	14,5	14,5
1859	77,9	109,4
1864	163,2	411,3
1869	450,4	713,1
1874	1053,1	1357,3
1879	2395,9	2895,7
1884	3830,1	6324,6
1889	5590,3	9076,1
1894	7676,6	12474,3
1899	8713,9	13980,6
1904	10212,0	16023,9
1906	11281,3	17340,4

* Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara (antigo distrito Federal), Minas Gerais e São Paulo

(*apud* Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

A partir da análise dos dados apresentados e dos seus conhecimentos sobre o período, é correto afirmar que

a) o desenvolvimento da economia cafeeira teve, entre meados do século XIX e início do XX, um forte vínculo com a expansão do transporte ferroviário.

b) nas duas décadas finais do século XIX, o avanço dos trilhos na região cafeeira recuou em função das crises enfrentadas na exportação do produto.

c) com as leis abolicionistas, a partir de 1871, ocorreu uma queda brusca na expansão ferroviária na região cafeeira, mas não no Brasil.

d) apesar da riqueza gerada pelo café, a malha ferroviária do Sudeste sempre foi muito modesta quando comparada ao restante do país.

e) o auge da produção de café no Vale do Paraíba, registrado no início do século XX, não se beneficiou da construção de novas estradas.

52 - (UNESP SP)

A expansão da economia do café para o oeste paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram modificações na história do Brasil como

a) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão.

b) a diversificação econômica e o avanço do processo de urbanização.

c) a divisão dos latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista.

d) o fim da república oligárquica e o crescimento do movimento camponês.

e) a adoção do sufrágio universal nas eleições federais e a centralização do poder.

53 - (Mackenzie SP)

"Ao longo do Império, a economia do país foi se tornando cada vez mais complexa, aprofundando sua inserção no capitalismo, sem contudo perder sua condição de periferia."

Afonso de Alencastro Graça Filho e Douglas Cole Libby,

A economia do império brasileiro.

Corroborando a afirmação acima, considere I, II e III abaixo.

I. O café, apesar de ter recuperado a economia brasileira durante o 2º Reinado, manteve uma estrutura agrícola de *Plantation*, predominante desde nosso período colonial.

II. Apesar da relativa recuperação de nossa Balança Comercial, o Brasil manteve sua tradicional posição na Divisão Internacional do Trabalho.

III. O surto de industrialização decorrente da assinatura da Tarifa Alves Branco (1844) garantiu nosso superávit primário, com as exportações de bens de consumo não-duráveis.

Assim,

a) somente I e III estão corretas.

b) somente II e III estão corretas.

c) somente I está correta.

d) I, II e III estão corretas.

e) somente I e II estão corretas.

54 - (UFTM MG)

Eis o nosso parlamento. O ministério que o fabrica, não vive da sua confiança; conta com o seu servilismo. O ministério unicamente depende da coroa, que assim como o tira do nada, assim pode devolvê-lo à poeira da terra.

(Tavares Bastos. *Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro.*)

O trecho acima, retirado de um artigo de jornal publicado em 1861, faz uma crítica severa ao sistema político representativo do Segundo Império, considerando que ele

a) imitava uma forma de parlamentarismo, o inglês, que era inaplicável no Brasil.

b) desrespeitava os resultados das eleições livres, realizadas em todo o país.

c) deixava o parlamento e o ministério dependentes da autoridade do monarca.

d) implicava em conflitos permanentes entre o ministério, o parlamento e o monarca.

e) proibia o debate de ideias por meio de publicações na imprensa diária e semanal.

55 - (UFG GO)

Leia o trecho da monografia a seguir.

Só agora principia o Brasil a sentir-se como um Todo Unido.

Ainda restam muitos preconceitos entre as Províncias: estes devem ser aniquilados por meio de uma instrução judiciosa; deve-se procurar provar que o Brasil alcançará o seu mais favorável desenvolvimento, se chegar, firmes, os seus habitantes na sustentação da Monarquia, a estabelecer, por uma sábia organização entre todas as Províncias, relações recíprocas.

MARTIUS, Carlos Frederico Ph. de. Como se deve escrever a história do Brasil. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 24, jan. 1845, p. 402. Disponível em: <www.ihgb.org.br/rihgb/rihgb1844t0006.pdf>. Acesso em: 5 out. 2010. [Adaptado]

O viajante europeu Martius notabilizou-se por definir o modo como se deveria escrever a história do Brasil, em uma monografia publicada em 1845. A perspectiva política que modela seu olhar sobre a organização do território brasileiro indica que

a) a autonomia provincial representaria a base ordenadora da sociedade brasileira.

b) a organização das províncias resultaria das experiências descentralizadoras do período regencial.

c) a formação de um Estado Nacional decorreria das relações recíprocas estabelecidas no período colonial.

d) o regime monárquico conduziria à unidade territorial, necessária ao desenvolvimento da jovem nação.

e) a unidade territorial levaria ao fim dos preconceitos entre as raças formadoras da nacionalidade.

56 - (UFPR)

“Temos a tendência de pressupor que todas as mudanças que decorreram de um movimento de independência foram para o melhor. Raramente, por exemplo, consideramos um movimento de independência como uma regressão, um triunfo do despotismo sobre a liberdade, de um regime imposto sobre um regime representativo. Apesar disso, no caso da independência do Brasil, essas acusações foram na época imputadas ao novo regime”.

(Adaptado de MAXWELL, K. “Por que o Brasil foi diferente? O contexto da independência”. In: MOTTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta*: a experiência brasileira. São Paulo: *Editora Senac*, 2000, p 181.)

Qual dos eventos citados a seguir gerou as acusações mencionadas no texto?

a) A outorga da Constituição de 1824, feita por D. Pedro I depois de dissolvida a Assembleia Constituinte que elaborava o texto constitucional.

b) O tratado de comércio que estipulou vantagens econômicas para a Inglaterra.

c) O incentivo à imigração europeia e a gradual emancipação dos escravos, resultado de políticas públicas realizadas no período monárquico com objetivo de promover a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

d) A guerra empreendida contra o Paraguai na década de 1860.

e) A decretação da maioridade de D. Pedro II que, em 1840, favoreceu as medidas de centralização do poder, chamadas à época de “regresso”.

57 - (UPE)

Dentre as revoltas políticas e sociais que abalaram o Império do Brasil, a Revolta Praieira se destaca. Para muitos historiadores, essa revolta ocorrida em Pernambuco, em 1848, foi a última atribulação política interna do império. Sendo assim, sobre a Praieira e seu contexto histórico, podemos assinalar que

a) no Pernambuco da primeira metade do século XIX, a mão-de-obra escrava não era mais essencial para a produção do açúcar.

b) não podemos enquadrar a Praieira no conjunto das revoltas liberais que abalaram o Pernambuco no oitocentos.

c) não há como se analisar a Praieira, sem se considerar a atuação do partido liberal na província de Pernambuco.

d) em essência, as propostas da Praieira divergiam dos movimentos de 1817 e 1824, por não compactuar dos ideais do liberalismo.

e) a repressão estatal, empreendida por D. Pedro I, debelou rapidamente os insurgentes da Praieira.

58 - (UEFS BA)

I.

O que é um *conservador*?

É aquele para quem a História é uma carroça abandonada. Ele quer conservar a sociedade do jeito que a encontrou, evitando mudanças. Isso é lógico, a sociedade o favorece:

— Se está boa para mim, deve estar para todo mundo — pensa o conservador. [...]

Não se pense que os conservadores achavam o Brasil uma maravilha! Eles reconheciam os nossos problemas e julgavam saber os motivos: — O brasileiro é preguiçoso e atrasado. Uma raça ruim, resultado da mistura de negros e índios. Um povo mestiço, inferior. Ai do país se não fôssemos nós, a elite!

II.

O que é um *liberal*?

Como o nome diz, é a pessoa que defende a liberdade. Na História da Europa, os liberais surgiram com a burguesia, lutando contra as imposições do tempo do feudalismo e do absolutismo.

Os liberais brasileiros eram *liberais-conservadores*. Donos de fazendas de gado, de açúcar ou de café — como os conservadores — os liberais daqui não podiam agir da mesma maneira que os liberais europeus, que surgiram na História como revolucionários. Nem sempre a nossa aristocracia conseguiu imitar a velha Europa! (ALENCAR; RIBEIRO; CECCON, 1986, p.137).

Na aristocrática, desigual e racista sociedade brasileira, até o início da década de 70 do século XIX, o exercício da plena cidadania era reservado aos

a) donos de propriedade rural, patente militar, origem europeia.

b) possuidores de renda mínima estabelecida por lei, nascimento livre e religião católica.

c) habitantes das capitais das províncias, senhores de engenho, ex-escravos libertos.

d) homens adultos independente de origem, alfabetizados, seguidores de qualquer religião cristã.

e) homens e mulheres com direito de voto, soldados de qualquer patente, moradores das áreas urbanas.

59 - (UFU MG)

[...] devia ser um ponto capital para o historiador reflexivo mostrar como no desenvolvimento sucessivo do Brasil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento de três raças humanas [...].

MARTIUS, Carl F. Ph. von. Como se deve escrever a História do Brasil. In: _____.
O estado de direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia;
São Paulo: EDUSP, 1982. p. 89.

Considerando o texto, escrito por von Martius e publicado em 1845 pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assinale a alternativa correta.

a) O autor demonstra que o branco português não obteve participação tão significativa na formação histórica do Brasil quanto o africano ou o indígena.

b) O autor procura, em uma perspectiva evolutiva da humanidade, demonstrar que a história do Brasil é o resultado do cruzamento gradativo entre brancos, indígenas e africanos.

c) O aperfeiçoamento das três raças no Brasil é resultado de um conjunto de políticas de branqueamento populacional, ao mesmo tempo em que se extinguem as populações africanas e indígenas.

d) O branco teria que aprender a cultura e a língua do indígena para sobreviver no Brasil, assim como deveria aprender a cultura do trabalho com o africano para desenvolver-se economicamente.

60 - (UNIMONTES MG)

Em relação às facções e partidos políticos do período regencial e do Segundo Reinado, escreva **C** (correta) ou **I** (incorreta) nas afirmativas abaixo.

( ) Os liberais exaltados lutavam pela instalação da República e do Federalismo, através da imprensa, entre outros meios.

( ) Através, principalmente, do jornal *Aurora Fluminense*, os liberais moderados propunham a defesa dos interesses da aristocracia rural.

( ) Os Progressistas, como Araújo Lima, eram a favor da descentralização política do governo.

( ) Os partidos Liberal e Conservador apresentavam pequenas divergências em seus programas de governo.

Assinale a alternativa com a sequência **CORRETA**.

a) C, C, I, I.

b) I, I, C, C.

c) C, C, I, C.

d) I, I, C, I.

61 - (UDESC SC)

Observe as imagens e o excerto:

“Tudo assenta pois, neste país, no escravo negro; na roça, ele rega com seu suor as plantações do agricultor; na cidade, o comerciante fá-lo carregar pesados fardos; se pertence ao capitalista é como operário ou na qualidade de moço de recados que aumenta a renda senhor.”

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca e

Histórica ao Brasil. São Paulo: Livraria

Martins Editora, 1979, p. 85.

DEBRET, Jean Baptiste. Prancha 32 – “Negras

livres vivendo de suas atividades” In:

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca e

Histórica ao Brasil. São Paulo: Livraria

Martins Editora, 1979, p. 216.

Sobre o contexto histórico e as relações sociais e de poder que lhes são inerentes, representados nas reproduções de imagem e no excerto de Jean Baptiste Debret (1768-1848), analise as proposições abaixo:

I. As imagens reproduzem o cotidiano do ambiente de trabalho e da rua, vivenciado pelas negras livres na primeira metade do século XIX, nas cidades.

II. O excerto e as imagens indicam a significativa participação dos negros na economia do Brasil dos oitocentos, seja na condição de escravos ou na de libertos.

III. Nas imagens, a observação sensível do vestuário e dos calçados supõe que também entre a população negra havia relações sociais hierárquicas.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

b) Somente a afirmativa II é verdadeira.

c) Somente a afirmativa III é verdadeira.

d) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

62 - (UNICAMP SP)

"Ninguém é mais do que eu partidário de uma política exterior baseada na amizade íntima com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe impõe aos Estados Unidos uma política externa que se começa a desenhar. (…) Em tais condições a nossa diplomacia deve ser principalmente feita em Washington (...). Para mim a Doutrina Monroe (...) significa que politicamente nós nos desprendemos da Europa tão completamente e definitivamente como a lua da terra."

(Adaptado de Joaquim Nabuco, citado por José Maria de Oliveira Silva, "Manoel Bonfim e a ideologia do imperialismo na América Latina", em *Revista de História*, n. 138. São Paulo, jul. 1988, p.88.)

Sobre o contexto ao qual o político e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco se refere, é possível afirmar que:

a) A Doutrina Monroe a que Nabuco se refere, estabelecida em 1823, tinha por base a ideia de “a América para os americanos”.

b) Joaquim Nabuco, em sua atuação como embaixador, antecipou a política imperialista americana de tornar o Brasil o “quintal” dos Estados Unidos.

c) Ao declarar que a América estava tão distante da Europa “como a lua da terra”, Nabuco reforçava a necessidade imediata de o Brasil romper suas relações diplomáticas com Portugal.

d) O pensamento americano considerava legítimas as intenções norte-americanas na América Central, bem como o apoio às ditaduras na América do Sul, desde o século XIX.

63 - (UFPA)

Acerca da natureza e dinâmica da economia exportadora brasileira durante o Império (1822-1889) e a Primeira República (1889-1930), é correto dizer que

a) a borracha se tornou não somente o principal produto de exportação da região amazônica, mas o segundo produto brasileiro da pauta de exportações, apenas atrás do café, sendo a exportação da borracha uma importante atividade no cenário econômico brasileiro.

b) houve a hegemonia da produção açucareira; o açúcar de cana brasileiro foi beneficiado pela expansão de mercados consumidores europeu e norte-americano, face ao aumento do consumo de cafés, chás e chocolates nos países desenvolvidos. O açúcar de beterraba de origem russa, entretanto, ocupava uma posição cada vez mais secundária.

c) houve o declínio da economia lastreada na cafeicultura por conta do fim da escravidão, uma vez que o trabalho escravo havia sido o suporte da produção do café, tanto que era comum se dizer que “O Brasil era o café, o café era o escravo”; consequentemente o Brasil passou à condição de importador do café de origem africana.

d) não houve qualquer vínculo entre o processo de industrialização brasileiro e a economia agroexportadora, uma vez que a indústria no Brasil surgiu do trabalho e de investimentos de imigrantes europeus recém-chegados e instalados em centros urbanos. Os brasileiros vinculados à economia agroexportadora mantiveram-se, assim, afastados.

e) a economia da borracha, apesar de sua importância na geração de riquezas na região amazônica, teve tal importância restrita ao norte do Brasil, uma vez que entre os principais produtos brasileiros exportados a borracha ficava entre os últimos, por isso mesmo tornou-se incapaz de gerar recursos para a nação como um todo.

64 - (UEMG)

O cafezal é a soldadesca verde
que salta morros na distância iluminada
um dois, um dois, de batalhão em batalhão
na sua arremetida acelerada contra o sertão.

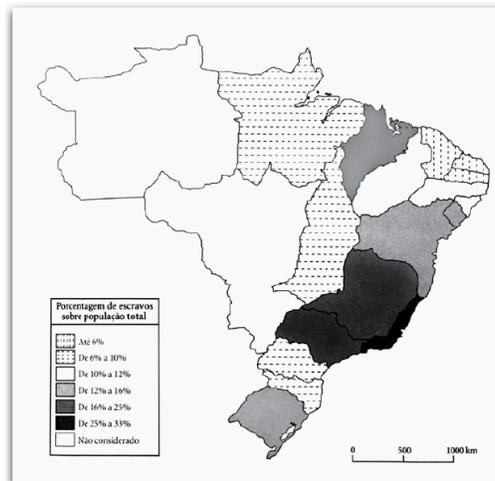
RICARDO, Cassiano. SOLDADOS VERDES

No decorrer do século XIX, viu-se o crescimento da produção de café no Brasil. O produto, que foi hegemônico na pauta de exportação do país por muito tempo, gerou tanta riqueza que chegou a ser conhecido como o ouro verde.

Considerando as características da produção do café no Brasil entre os séculos XIX e XX, é **CORRETO** afirmar que

a) a produção de café no Vale do Paraíba foi a primeira no Brasil a introduzir novidades técnico-tecnológicas na agricultura do país, mas continuava utilizando a escravidão como mão de obra.
b) a expansão da produção de café para o Oeste paulista só foi possível com a colaboração dos indígenas, já que eles abriam caminhos, que posteriormente seriam transformados em ferrovias.
c) a expansão da cafeicultura no Brasil foi devastadora para o meio ambiente, pois, na preparação da terra para o plantio, diversas árvores nativas foram derrubadas e queimadas.
d) os imigrantes trazidos para trabalhar nas fazendas de café, no final do século XIX, foram a solução encontrada pelo governo brasileiro para resolver o problema da escassez de mão de obra nas fazendas de café, causada pela abolição da escravidão no Brasil.

65 - (FATEC SP)

Observe atentamente o mapa que traz dados do primeiro Censo, realizado no Brasil em 1872. Leve em consideração que a delimitação das províncias imperiais corresponde aproximadamente à delimitação dos atuais estados da federação.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org). *História da Vida Privada no Brasil Vol 2*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, p. 247.)

Baseando-se na proposta do IBGE a qual divide o Brasil em cinco regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e estabelecendo uma comparação entre elas, é correto afirmar que a porcentagem de escravos no Brasil, em 1872, era

a) menor na região Sul, pois as missões jesuíticas combatiam a escravidão africana.

b) menor na região Nordeste, pois naquela época a economia açucareira estava no auge.

c) menor na região Norte, devido à industrialização e urbanização precoces na região.

d) maior na região Centro-Oeste do que no litoral, devido à economia agropecuária.

e) maior na região Sudeste, graças ao crescimento da economia de exportação de café.

66 - (FGV)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*; mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que

a) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.

b) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.

c) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.

d) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.

e) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

67 - (UFGD MS)

Leia o seguinte texto.

“Em primeiro lugar, não se pode dizer que o crânio de Lucas seja perfeitamente normal, mesmo para o negro. Afora as pequenas anomalias que poderiam entrar na conta das variações individuais, afora o que se poderia considerar como verdadeiros caracteres das raças inferiores, afora sua fosseta cerebelosa e o fato de ser canhoto, seria preciso sempre contar com a desarmonia dos caracteres de seu crânio que no final de contas nos faz imediatamente conceber a ideia de uma mestiçagem que é todavia muito problemática e sem provas.”

RODRIGUES, Nina. *As Coletividades Anormais*.
Brasília: Senado Federal, 2006.

A partir do que afirma Nina Rodrigues, médico baiano considerado por alguns como o primeiro antropólogo brasileiro, é correto afirmar que esse autor

a) foi fortemente influenciado pela ideologia fascista europeia, daí pensar nos negros como representantes de uma raça inferior, tal como havia sido proposto no final do século XIX pelo sociólogo inglês Spencer.
b) escreveu suas obras inspirando-se nas ideias cientificistas que circularam amplamente no Brasil do início do século XX e segundo às quais os negros e mestiços eram racialmente inferiores aos brancos.
c) pertencia ao movimento integralista, ou fascismo brasileiro, que em meados do século XX notabilizou-se por condenar quaisquer cruzamentos entre as mais diversas raças existentes no Brasil.
d) abraçou a ideia de branqueamento da população brasileira principalmente através da imigração das raças superiores existentes na Europa, algo proposto ainda no século XIX por políticos como José Bonifácio de Andrada.
e) traça, abraçando a teoria do "super-homem", originária da filosofia nietzschiana, um quadro negativo do Brasil que jamais seria um país progressista por não possuir as raças certas.

68 - (UNICAMP SP)

Assinale a afirmação correta sobre a política no Segundo Reinado no Brasil.

a) Tratava-se de um Estado centralizado, política e administrativamente, sem condições de promover a expansão das forças produtivas no país.
b) O imperador se opunha ao sistema eleitoral e exercia os poderes Moderador e Executivo, monopolizando os elementos centrais do sistema político e jurídico.
c) O surgimento do Partido Republicano, em 1870, institucionalizou uma proposta federalista que já existia em momentos anteriores.
d) A política imigratória, o abolicionismo e a separação entre a Igreja e o Estado fortaleceram a monarquia e suas bases sociais, na década de 1870.

69 - (UFJF MG)

Ao longo do século XIX, o Brasil experimentou importantes transformações em suas instituições políticas, nas relações sociais e na economia. Com relação às transformações econômicas ocorridas no período, marque a alternativa **CORRETA**.

a) Concomitante ao processo de Independência, ocorreu a abolição do trabalho escravo africano, abrindo espaço no mercado de trabalho para a introdução da mão de obra livre de imigrantes europeus.

b) A economia brasileira, apesar da importância que a cafeicultura assumiu ao longo do século XIX, caracterizou-se também pelo seu dinamismo e diversidade, o que contraria a visão de uma economia exclusivamente escravista, de monocultura e voltada para exportação.

c) No decorrer do século XIX, foi mantido o sistema de propriedade das terras com base na distribuição de sesmarias, o que contribuiu para a criação de núcleos populacionais com base na produção agrícola de subsistência, sobretudo, na região Nordeste.

d) O processo de industrialização ocorrido na segunda metade do século XIX foi marcado pela ação direta do Estado, que investiu fortemente em indústrias substitutivas de importação como têxteis, calçados, moinhos de trigo, refino de açúcar, cervejarias.

e) Nesse período, verificou-se forte presença de investimentos norte-americanos, sobretudo nos setores ferroviários e de energia, o que resultou na transferência dos investimentos ingleses para países como Argentina e Paraguai.

70 - (UFTM MG)

No Brasil, os anos que se seguiram à Independência foram marcados por crises políticas e revoltas em várias províncias. A situação ganhou novos rumos com o Golpe da Maioridade, que pode ser caracterizado como

a) o movimento que afastou D. Pedro I e deu início ao Período Regencial.

b) a luta entre monarquistas e republicanos, que marcou o Primeiro Reinado.

c) a manobra do Partido Liberal, que antecipou a coroação de D. Pedro II.

d) a reação conservadora, que restringia o poder das assembleias provinciais.

e) a ação de Feijó que, com apoio da Guarda Nacional, instituiu a Regência Una.

71 - (UDESC SC)

Leia as proposições abaixo sobre a industrialização no Brasil, entre fins do século XIX e início do século XX, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

( ) Em relação a países como Inglaterra, França e Estados Unidos, pode-se afirmar que o ritmo de industrialização brasileira, no período, era bastante lento.

( ) O maior impulso ao desenvolvimento industrial do país viria da economia cafeeira, que se expandia na província do Rio de Janeiro, no período.

( ) Até fins do século XIX, a maior concentração do capital industrial deu-se na cidade do Rio de Janeiro, suplantada por São Paulo apenas na segunda década do século XX.

( ) A implantação do setor produtivo de consumo duráveis, como a produção de automóveis,eletrodomésticos e similares marcaria a industrialização do período.

( ) No período indicado, a urbanização brasileira ainda estava iniciando, por isso não se podia, a rigor, falar da existência de uma estrutura industrial no Brasil.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

a) V – F – V – F – F

b) V – V – F – F – V

c) F – V – V – V – F

d) F – F – V – F – V

e) V – V – V – F – V

72 - (UDESC SC)

Leia o trecho abaixo.

“Senhor! Não é simples motivo de participar por especiais favores devidos a V.M.I. e sim um sentimento patriótico profundo e de elevado reconhecimento pela prosperidade de nosso país, devido à soberania, amor e justiça que tão altamente brilham no Trono de Vossa Augusta Pessoa [...] Vossa majestade que bem deseja ser amado por suas virtudes públicas e privadas que tanto edificam o Brasil como um todo [...] A instrução pública, a completa liberdade de imprensa, a tolerância dos cultos [...] tudo faz do Brasil uma nação e dá ao mundo um Príncipe Perfeito” .

Dedicatória de Gonçalves de Magalhães a D. Pedro II no livro *A Confederação dos Tamoios*, de sua autoria, datado de 1856 e publicado com apoio financeiro do Imperador.

Apud SCHWARCZ, Lilian Moritz. *As Barbas do Imperador*.
D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123.

Considerando o contexto histórico do período em que o livro *A Confederação dos Tamoios* foi escrito e o teor da dedicatória de Gonçalves de Magalhães, as seguintes proposições são possíveis, à **exceção** de:

a) A nação que emergia nas obras dos romancistas, desse período, era grandiosa, farta de riquezas e de belezas naturais, e as relações sociais eram idealizadas como produto de união harmônica entre os diferentes grupos étnico-raciais. O índio na ficção romântica era celebrado, no entanto as nações indígenas seguiam sofrendo violências materiais e simbólicas.

b) As relações mantidas por Dom Pedro II com intelectuais e políticos, bem como seus incentivos à arte e educação, por exemplo, indicam a participação política e cultural do monarca na construção de um projeto de nação que, ao lado do projeto civilizacional, previa a construção de uma cultura particular para o Brasil, que lhe conferia especificidade e legitimidade como Estado-Nação.

c) Gonçalves de Magalhães destaca em sua dedicatória que o sentimento de nacionalidade, a grandeza e a prosperidade da nação devem-se às qualidades de Dom Pedro II e à forma como ele governa o Brasil, com soberania, amor e justiça.

d) Dom Pedro II incentivava a construção de uma nação brasileira, mas sem romper com Portugal, haja vista os laços entre as coroas. Os intelectuais filiados ao movimento artístico conhecido como “Romantismo”, portanto, destacavam motivos e temas buscados na cultura portuguesa que permitiam afirmar a nacionalidade e a identidade dos brasileiros em harmonia com os valores nacionais portugueses.

e) Romancistas – inseridos no projeto de nação do período – destacavam os indígenas como representantes privilegiados da nacionalidade brasileira. Como exemplos, citamse Gonçalves de Magalhães com seu poema épico *A Confederação dos Tamoios* e José de Alencar com suas obras *Iracema* e *O Guarani*.

73 - (UECE)

"A integração econômica da região sul do Brasil se alcançou através de sucessivos vínculos mercantis. Tais vínculos não seriam, porém, suficientes, para garantir uma verdadeira incorporação, se além deles não operassem outras forças de unificação."

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 410-415.

Com relação às "outras forças" a que se refere o autor, analise os seguintes itens:

I. A política portuguesa, de potência bélica e portentosa, deliberada a levar sua hegemonia ao Rio da Prata a qualquer preço.

II. O uso das armas, no sentido de manter o "Brasil sulino" atado ao Brasil, posto que ali, periodicamente explodiam tensões e conflitos.

III. As várias tensões e disputas naquela região, que levaram o Brasil a uma unificação territorial com os países platinos.

É correto afirmar-se que se configuraram como forças de unificação os itens

a) I e II apenas.

b) II e III apenas.

c) I, II e III.

d) I e III apenas.

74 - (FATEC SP)

A industrialização no Brasil teve início nas últimas décadas do século XIX. De acordo com o historiador Boris Fausto, “as atividades industriais nasceram na região vinculada aos negócios cafeeiros ou aos serviços ligados a eles, sendo impulsionados pela criação de um mercado que tinha idêntica origem”.

(FAUSTO, Boris. “A Primeira República”. In: *Cadernos Cebrap* n°10. Adaptado)

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que o início da industrialização no Brasil ocorreu

a) nas regiões Norte e Nordeste, graças ao investimento dos lucros da produção açucareira de exportação.

b) na região Sudeste, onde havia o crescimento da exportação cafeeira e uma grande circulação de capitais.

c) durante o governo de Getúlio Vargas, que implantou o programa de valorização do café no período do Estado Novo.

d) após o plano de metas de Juscelino Kubitschek, que trouxe empresas multinacionais e montadoras de veículos ao país.

e) em todo o território nacional de forma equilibrada, devido aos incentivos do governo imperial aos engenhos de açúcar.

75 - (IFGO)

“Nada se assemelha mais a um ‘saquarema’ do que um ‘luzia’ no poder”.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 180

Anunciada no século XIX, essa frase foi atribuída ao político pernambucano Holanda Cavalcanti e referia-se as duas grandes forças políticas do período imperial: os “partidos” Conservador e Liberal. De acordo com o historiador Boris Fausto, esses dois partidos completaram sua formação em fins da década de 1830, como agremiações políticas opostas.

Sobre esses “partidos”, é correto afirmar que:

a) Enquanto o Partido Liberal apresentava consistência ideológica, o Partido Conservador caracterizava-se por seu fisiologismo político.

b) Ambos os partidos defendiam a descentralização política para maior autonomia das províncias em relação ao governo central.

c) As bases regionais do Partido Liberal encontravam-se no setor de proprietários rurais da Bahia e Pernambuco.

d) Apenas o Partido Conservador defendia a unidade territorial do Brasil.

e) No contexto mencionado, ambos os partidos podem ser caracterizados como monarquistas liberais e defensores da manutenção da escravidão..

76 - (PUC MG)

Sobre as alterações das relações de trabalho no Brasil no século XIX, é **CORRETO** afirmar:

a) Até a metade do século XIX, a força de trabalho era constituída basicamente pelo trabalho escravo.

b) A imigração italiana contribuiu com 70 % da força de trabalho na produção cafeeira.

c) O imigrante asiático foi utilizado principalmente no Nordeste brasileiro para a produção de açúcar.

d) A Inglaterra incentivava a manutenção do trabalho servil na economia brasileira como meio de preservar o consumo de seus produtos em nosso mercado interno.

77 - (UECE)

Sua Majestade, o café

“seca todo o humor frio, fortifica o fígado, igualmente

Soberano contra a sarna e a corrupção do sangue,

refresca o coração e o bater vital dele...”

CD ROM, História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora ATR Multimedia.

No início do século XVIII, o café já era bem conhecido na Europa, sendo considerado um produto de luxo. Em terras brasileiras, segundo a historiografia tradicional, somente na segunda metade do século XVIII se tem notícias do seu cultivo.

No que concerne à produção cafeeira no Brasil, assinale com V as afirmações verdadeiras e com F, as falsas.

( ) Por volta de 1760, já se tinha notícias a respeito do cultivo do café nas cercanias da cidade do Rio de Janeiro.

( ) As condições climáticas e geográficas mostraram-se decisivas para o desenvolvimento da cultura cafeeira no Rio de Janeiro.

( ) Seguindo o crescimento da demanda internacional, as plantações foram se expandindo pelo Vale do Paraíba.

( ) A região do Oeste Paulista, que competia com o Vale do Paraíba, entrou em decadência ainda em princípios do século XVIII.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) F, F, F, V.

b) V, F, F, V.

c) V, V, V, F.

d) F, V, V, F.

78 - (UEFS BA)

Na Inglaterra, que adotava o parlamentarismo, dizia-se que o rei reina, mas não governa.

No Brasil, com o parlamentarismo às avessas, dizia-se que o rei reina, ri e rói: reina sobre o Estado, ri do parlamentarismo e rói o povo. (COTRIM, s/d, p. 196).

COTRIM, G. História e consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, s/d.

Quanto às diferenças entre o sistema parlamentarista praticado na Inglaterra e o praticado no Brasil, no período imperial, destacase aquela caracterizada pela expressão, “ri do parlamento”, que era utilizada para explicar a realidade desse momento histórico brasileiro, porque

a) o Imperador dissolvia a Câmara, quando a maioria dos deputados fazia oposição ao seu Ministério.

b) o Imperador dispensava a autorização do Parlamento para elaborar leis que aumentavam os impostos, “roendo” o povo.

c) a composição da Câmara dos Deputados e do Senado dependia da indicação do Imperador, que reinava sobre o Estado.

d) as relações entre o Poder Moderador e o Poder Legislativo eram amistosas, seguindo a teoria do Estado Absolutista.

e) representava o humor popular em relação à figura do rei, que protegia a população do autoritarismo do Parlamento, principalmente no que dizia respeito às leis trabalhistas.

79 - (UFG GO)

Analise a fotografia a seguir.

LEUZINGER, Georges. Fotografia de fazenda de café. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/130110/imagens/historia_6.jpg>. Acesso em: 28 jan. 2013.

Datada do século XIX, a fotografia retrata o cotidiano de uma fazenda produtora de café, no Rio de Janeiro. Da análise da fotografia conclui-se que

a) o terreiro de secagem do café demarca o domínio da pequena propriedade na economia escravista.

b) o convívio entre distintos grupos etários anuncia a inexistência de um espaço dedicado à infância.

c) a forma do edifício indica a influência dos migrantes na produção do espaço de trabalho.

d) o relevo montanhoso da região de exploração fragiliza o mercado interno voltado à produção cafeeira.

e) o apego às técnicas produtivas tradicionais impossibilita a dinamização da economia cafeeira.

80 - (UFPB)

Durante o Segundo Império Brasileiro, houve uma importante modernização da sociedade e da economia e uma maior integração do Brasil à economia internacional.

Em relação à economia desse período, identifique a(s) afirmativa(s) correta(s):

I. A necessidade de escoar com rapidez a grande produção de café, do qual o Brasil era o maior produtor mundial, levou à construção das primeiras ferrovias, financiadas com capital inglês e incentivadas por empresários, como o Visconde de Mauá.

II. A segunda metade do século XIX assistiu a vários esforços de modernização das cidades. O aumento das relações com a Europa incentivou o surgimento de lojas, teatros e melhoramentos urbanos, como os bondes e a iluminação pública.

III. Os grandes fazendeiros de café, ao contrário dos senhores de engenho do Nordeste, eram os principais interessados na modernização do país, pois queriam o fim da escravidão, com o objetivo de melhorar a imagem do Brasil no exterior.

IV. A Lei de Terras de 1850 aumentou a concentração fundiária, pois as terras tinham que ser regularizadas e adquiridas unicamente através da compra, o que inviabilizou a posse por parte de povos indígenas e homens livres pobres.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

a) I

b) IV

c) I e III

d) I, II e IV

e) II, III e IV

81 - (PUCCamp SP)

Considere o texto abaixo.

Na esteira da rubiácea, vieram ferrovias, bancos, serviços públicos urbanos e, acima de tudo, a presença envolvente e dominante do capital estrangeiro. Essas transformações, aliadas à extinção do tráfico de escravos africanos em 1850, irradiaram-se por toda a sociedade...

(Francisco M. P. Teixeira. **Brasil, História e Sociedade.** São Paulo: Ática, 2001. p. 192)

Considerando o processo de desenvolvimento econômico do Brasil, o texto refere-se

a) aos principais efeitos da implantação e expansão cafeeira, na infraestrutura da região Sudeste, durante o Segundo Reinado.

b) aos resultados do choque entre os interesses da oligarquia cafeeira e o domínio comercial inglês do Sudeste, no século XIX.

c) às consequências da montagem da rede de transporte que facilitou a distribuição de produtos ingleses no mercado brasileiro.

d) aos principais efeitos do crescimento populacional no Sudeste, resultante da imigração europeia para a região cafeeira.

e) às causas fundamentais da implementação da agricultura de exportação e criação do mercado interno brasileiro, no Império.

82 - (Univag MT)

(Prédio da Estação da Luz. São Paulo.)

A Estação da Luz é um dos edifícios mais característicos da cidade de São Paulo. Sua construção como estação ferroviária, no final do século XIX, foi o resultado

a) da crise da economia do estado, com a falta de capitais para se investir num tipo de transporte mais eficiente que a ferrovia.

b) da oposição da burguesia paulista, sobretudo dos barões do café, aos contatos econômicos do Brasil com os países industrializados.

c) do investimento governamental nos meios de comunicação, visando ligar a economia de São Paulo à região do ouro em Minas Gerais.

d) do crescimento e da modificação da cidade, assim como da necessidade de facilitar a chegada do café ao porto de exportação.

e) da expansão da industrialização de São Paulo, com a instalação de fábricas produtoras de vagões e trilhos.

83 - (Fameca SP)

A Lei de Terras, aprovada no Brasil em 1850,

a) atenuou os desníveis sociais, ao permitir o aumento das doações de terras aos assalariados e aos libertos da escravidão.

b) alterou a estrutura fundiária herdada do período colonial, ao conceder ao trabalhador rural o controle dos meios de produção.

c) favoreceu a subordinação do trabalhador livre à grande lavoura, ao determinar que o acesso à terra seria apenas pela compra.

d) regulamentou o funcionamento das propriedades rurais, ao proibir a existência de latifúndios e de terras improdutivas.

e) facilitou a obtenção da propriedade da terra aos ex-escravos e imigrantes, ao criar o inovador sistema de sesmarias.

84 - (FUVEST SP)

Victor Meirelles. **Moema**, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma

a) denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.

b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.

c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.

d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.

e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.

85 - (Mackenzie SP)

Quem viver em Pernambuco

Há de estar enganado

Que ou há de ser Cavalcanti

Ou a de ser cavalgado

Quem for para Pernambuco

Leve contas pra rezar

Pernambuco é purgatório

Onde a gente vai penar

(Quadrinhas populares da época)

As revoluções de 1848, na Europa, marcam o fim de um ciclo revolucionário iniciado em 1789, com a Revolução Francesa. No Brasil, a Revolução Praieira, em 1848, também representou o fim das agitações políticas e sociais iniciadas com o processo de organização do Império brasileiro. A respeito desse episódio, considere as assertivas abaixo.

I. É remanescente do contexto revolucionário do Período Regencial, pois marca o confronto político entre liberais e conservadores pelo poder, porém possui uma forte conotação social, uma vez que manifesta a insatisfação das classes populares contra a concentração da propriedade fundiária.

II. A vitória dos praieiros, revoltosos pernambucanos, deu início ao processo de rejeição, por parte das elites brasileiras, ao poder centralizador monárquico.

III. A rebelião praieira foi o último movimento liberal a defender o modelo descentralizado de poder para o país.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa I está correta.

b) Somente a afirmativa II está correta.

c) Somente a afirmativa III está correta.

d) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

e) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

86 - (Unicastelo)

O Império teve ainda outro reforço para sua estabilização: o parlamentarismo. Sua autenticidade pode ser questionada, mas não seu papel e sua importância histórica. O nosso "parlamentarismo às avessas" cumpriu duas funções básicas.

(Francisco M. P. Teixeira. *História concisa do Brasil*, 1993. Adaptado.)

Uma das funções desse sistema era

a) amenizar os conflitos políticos entre facções da aristocracia, ao dissolver o Partido Republicano.

b) limitar a autoridade do imperador, que deveria se submeter às decisões do Poder Legislativo.

c) ampliar a tendência separatista das províncias, exemplificada na Revolução Farroupilha e na Praieira.

d) fortalecer o Partido Liberal e o Conservador, caracterizados pelas divergências ideológicas.

e) reforçar a supremacia do Poder Moderador, que poderia escolher e demitir o primeiro-ministro.

87 - (Fac. Cultura Inglesa SP)

Não foi senão em 1888 que se registrou um esforço bem sucedido de reforma, liderado pelo Visconde de Ouro Preto e pelo Partido Liberal. Um fator sugeriu a necessidade de reforma monetária. A escravidão tinha sido abolida em 1888. A transição para uma economia monetária nas fazendas de café seria feita com base na atração de imigrantes europeus. Com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, Rui Barbosa foi nomeado Ministro da Fazenda e continuou as reformas de Ouro Preto.

(Carlos Manuel Pelaéz e Wilson Suzigan. *História monetária do Brasil*, 1981. Adaptado.)

O excerto refere-se ao conjunto de modificações históricas ocorridas no Brasil, no final do século XIX. Descreve, mais particularmente, a reforma na área econômica implementada pelo último gabinete do Império e pelo primeiro governo da República, que consistiu na

a) implementação de uma política de emissão de moedas, fato que gerou uma diminuição do poder de compra da população.

b) aplicação de uma política deflacionária, com a retirada do mercado de grande volume de dinheiro.

c) compra do estoque excedente de café retido nas fazendas paulistas, com o objetivo de ajudar monetariamente os fazendeiros atingidos pela abolição.

d) contração dos créditos por meio do estabelecimento de um único banco emissor de dinheiro, objetivando, assim, retirar do mercado os empresários incompetentes.

e) ampliação do auxílio aos imigrantes europeus recém-chegados ao Brasil, com o aumento de seus ganhos monetários.

88 - (UCS RS)

A história do Brasil no período pós-independência seguiu uma trajetória diferente da maioria das ex-colônias espanholas. Isso porque

a) foi promulgada a Constituição de 1824, onde no seu Artigo primeiro previa que: "todos os homens eram livres e iguais perante a lei".

b) implantou um regime imperial, que garantiu a permanência da escravidão por mais sessenta e seis anos, o que alijou do poder grande parte da população.

c) possibilitou, mesmo com a permanência da escravidão, a ampla participação da população na tomada de decisões, através do voto censitário.

d) foi implantada uma monarquia, marcada pela descentralização do poder, evitando o derramamento de sangue em conflitos civis.

e) começou com uma declaração da separação de Portugal, que recebeu apoio geral e irrestrito da população brasileira, disposta a lutar pela democracia.

89 - (PUC GO)

Naquele tempo Rudêncio servia numa brigada de baloneiros e tinha feito voos sobre o território dos Aruguas para jogar presentes retirados dos Armazéns Proibidos, aqueles objetos vindos do tempo antigo que não nos servem para nada, mas parecem ter muito valor para os atrasados Aruguas.

Rudêncio foi aos Aruguas como embaixador especial levando vários caixotes cheios daquelas cabacinhas de vidro que dizem que davam luz antigamente, daqueles tijolinhos achatados que

tocavam música e falavam, daqueles cataventos de ferro de vários tamanhos que giravam sozinhos quando se apertava um botãozinho que eles têm no pé, e hoje a gente aperta e não acontece nada, aquelas chapinhas pretas com um buraco no meio, que dizem que também tocavam música, e muitas outras dessas bobagens que os antigos adoravam e que hoje nem sabemos ao certo para que servem.

O texto nos permite pensar as práticas civilizatórias que foram implementadas nas províncias do Império brasileiro durante a ocupação da terra nas primeiras décadas do século XIX. Os proprietários beneficiados, na ânsia de expandir suas posses, utilizaram-se fartamente dos serviços de índios “civilizados” para o trabalho e do enorme contingente de escravos. Assim, deram a seu modo, sentido à civilização. Analise os itens a seguir quanto à sua correção sobre essas práticas civilizatórias com relação aos indígenas:

I - Os desbravadores de terras faziam “tratados de paz” com os gentios, presenteando-os com ferramentas deixadas nos galhos de árvores e outras bugigangas, como pentes e espelhos, para, em seguida, capturá- -los e transformá-los em mão de obra nas fazendas em formação.

II - Os indígenas, devido a sua passividade e falta de resistência, foram domesticados, disciplinados e transformados em força de trabalho escrava no campo e nas cidades.

III - Civilizar os nativos pelo trabalho e não pela cruz e pela espada, como fizeram os bandeirantes, tornou-se um dos princípios do pensamento liberal do Império brasileiro.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém todas as proposições corretas:

a) I e II

b) I , II e III

c) I e III

d) II e III

90 - (UERN)

"A cafeicultura possibilitou ao Brasil a várias mudanças [...] A riqueza e o poder político trazidos pelo café são inegáveis. Embora cultivado no país desde o século XVIII, só na segunda metade do século XIX iniciou sua marcha para a conquista de posição predominante em relação a outros produtos. [...] o cafeicultor, ao contrário de outros fazendeiros, não se ligou exclusivamente à terra. Foi um homem de negócios que soube investir em outras atividades a serviço de seus interesses políticos."

(Vera Vilhena de Toledo, Cândida Vilares Gancho.
Sua Majestade, o café. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-78.)

Dentre as principais consequências da expansão da cultura cafeeira e da riqueza por ela propiciada, marque a alternativa correta.

a) O povoamento do interior do Brasil e o fim da monocultura de exportação com a revitalização das antigas áreas açucareiras.

b) A mudança do eixo econômico brasileiro da região Nordeste para a região Sudeste e o fortalecimento de uma nova elite econômica.

c) O desligamento da classe oligárquica das atividades políticas, envolvida na função econômica ao lado da burguesia urbana em crescimento.

d) A substituição de importações e a estruturação de uma industrialização, gerida apenas pelo capital cafeeiro e independente do capital estrangeiro.

91 - (UFU MG)

A Lei de Terras decretada no Brasil em 1850 proibia a aquisição de terras públicas através de qualquer outro meio que não fosse a compra, colocando um fim às formas tradicionais de adquirir terras mediante posses e mediante doações da Coroa [...] Os produtos da venda das terras públicas e das taxas de registro das propriedades seriam empregados exclusivamente para a demarcacao das terras publicas e para a 'importacao de colonos livres'. Criou-se um serviço burocrático encarregado de controlar a terra pública e de promover a colonização: a Repartição Geral das Terras Públicas

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República:*
momentos decisivos. 7ª ed., São Paulo: Editora da Unesp, 1999, p. 171.

O projeto da lei de terras no Brasil foi inicialmente debatido no Conselho de Estado em 1842, teve sua tramitação ocorrida na Câmara dos Deputados em 1843, sendo aprovado no Senado em 18 de Setembro de 1850. A cronologia da criação da Lei de Terras no Brasil

a) coincide com a pressão internacional pelo fim do tráfico atlântico de escravos, despertando temores nas autoridades em relação à falta de mão-de-obra para a lavoura.

b) conflui com os momentos inicial e final do período regencial, em que propostas radicais de reforma agrária foram debatidas no âmbito da alta burocracia Imperial.

c) destaca o predomínio do grupo político favorável à vinda de imigrantes para trabalhar como proprietários em terras doadas pelo Estado, sem necessidade de compra.

d) reflete a preocupação dos dirigentes políticos nacionais em favorecer a diversificação da produção agrícola nacional, como forma de enfrentar a crise da lavoura cafeeira.

92 - (UNCISAL AL)

Três momentos distintos marcaram o período monárquico no Brasil: Primeiro Reinado, Período Regencial e Segundo Reinado. Dentre os fatos significativos que marcaram cada momento, pode-se destacar, respectivamente,

a) Constituição de 1824; abdicação de D. Pedro I; e Guerra da Cisplatina.

b) Guerra do Paraguai; governo de Dom Pedro I; e Constituição de 1824.

c) Revolução Praieira; Constituição de 1824; e Guerra do Paraguai.

d) Confederação do Equador; revoltas deflagradas; e Guerra do Paraguai.

e) abdicação de D. Pedro I; Constituição de 1824; e as revoltas deflagradas.

93 - (UNESP SP)

Ao lado do latifúndio, a presença da escravidão freou a constituição de uma sociedade de classes, não tanto porque o escravo esteja fora das relações de mercado, mas principalmente porque excluiu delas os homens livres e pobres e deixou incompleto o processo de sua expropriação.

(Maria Sylvia de Carvalho Franco. *Homens livres na ordem escravocrata*, 1983.)

Segundo o texto, que analisa a sociedade cafeeira no Vale do Paraíba no século XIX,

a) a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre assalariado *freou a constituição de uma sociedade de classes* durante o período cafeeiro.

b) o imigrante e as classes médias mantiveram-se *fora das relações de mercado* existentes na sociedade cafeeira.

c) o caráter escravista impediu a participação direta dos *homens livres e pobres* na economia de exportação da sociedade cafeeira.

d) a inexistência de *homens livres e pobres* na sociedade cafeeira determinou a predominância do trabalho escravo nos latifúndios.

e) a ausência de classes na sociedade cafeeira deveu-se prioritariamente ao fato de que o escravo estava *fora das relações de mercado*.

94 - (Unievangélica GO)

Leia o texto a seguir.

Em 25 de junho de 1876, um visitante procura Graham Bell em seu estande, em uma exposição na Filadélfia. O inventor estica o fio de um lado a outro da sala. Pede para o curioso levar o receptor ao ouvido. E fala no transmissor (em inglês): "Ser ou não ser, eis a questão." Quem ouvia do outro lado a famosa frase do Hamlet, de Shakespeare, era o imperador do Brasil, Pedro II, que exclamou estupefato: "Meu Deus, isso fala!"

Disponivel em: <http://www.miniweb.com.br/cidadania/ personalidades/pedro_ii_3.html>. Acesso em: 01 out. 2013.

Sobre o Reinado de Dom Pedro II, tem-se que

a) foi durante o seu reinado que nasceu a indústria têxtil, de alimentação e de produtos químicos no Brasil, com grande margem de lucro para os investidores devido à grande oferta de mão de obra escrava.

b) foi durante o seu reinado que ocorreu a proibição do tráfico negreiro, atividade que concentrava grandes somas de capitais e que depois foram revertidos em salários para os escravos livres inseridos na nascente indústria brasileira.

c) D. Pedro II incentivou as artes, a literatura, a ciência e os avanços tecnológicos. Mantinha contato com vários pesquisadores estrangeiros e personalidades científicas europeias respeitáveis, tais como Von Ihering e Goeldi, os quais ele convidou para trabalhar no Brasil.

d) D.Pedro II, que incentivou e apoiou a campanha abolicionista no Brasil, durante muito tempo pressionou a Assembleia-Geral (parlamento brasileiro) para que aprovasse a lei da abolição, acabando com a disputa entre os abolicionistas moderados e radicais.

95 - (UEFS BA)

A Assembleia das Centúrias era uma assembleia popular, mas em virtude dos sistemas de votação era controlada pela nobreza. A Assembleia elegia os cônsules e outros magistrados e formulava as leis, que precisavam também da aprovação do Senado. Este aconselhava a Assembleia mas não legislava, controlava as finanças públicas e a política externa. Os senadores eram nomeados vitaliciamente pelos cônsules ou eram antigos magistrados. O Senado era o principal órgão do poder patrício. (PERRY, 2002, p.90).

PERRY, M. Civilização Ocidental: uma história concisa.
São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Características do Senado na antiga República Romana, descritas no texto, estão presentes no Senado brasileiro

a) da época colonial, quando o Senado da Câmara era escolhido por eleição direta.

b) do período monárquico, por reunir componentes da aristocracia agrária que exerciam o poder de forma vitalícia.

c) da fase regencial, quando o acesso aos seus quadros foi democratizado pelos governantes à época.

d) período da ditadura militar, quando seus componentes eram egressos das forças armadas.

e) da fase denominada república velha, ocasião em que seus membros eram indicados pelo Presidente da República.

96 - (ENEM)

No século XIX, para alimentar um habitante urbano, eram necessárias cerca de 60 pessoas trabalhando no campo. Essa proporção foi se modificando ao longo destes dois séculos. Em certos países, hoje, há um habitante rural para cada dez urbanos.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.

O autor expõe uma tendência de aumento de produtividade agrícola por trabalhador rural, na qual menos pessoas produzem mais alimentos, que pode ser explicada

a) pela exigência de abastecimento das populações urbanas, que trabalham majoritariamente no setor primário da economia.

b) pela imposição de governos que criam políticas econômicas para o favorecimento do crédito agrícola.

c) pela incorporação homogênea dos agricultores às técnicas de modernização, sobretudo na relação latifúndio-minifúndio.

d) pela dinamização econômica desse setor e utilização de novas técnicas e equipamentos de produção pelos agricultores.

e) pelo acesso às novas tecnologias, o que fez com que áreas em altas latitudes, acima de 66º, passassem a ser grandes produtoras agrícolas.

97 - (ENEM)

DEBRET, J. B.; SOUZA, L. M. (org.). História da vida privada no Brasil:
cotidiano e vida privada na América Portuguesa, v. 1.
São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

A imagem retrata uma cena da vida cotidiana dos escravos urbanos na inícios do século XIX. Lembrando que as atividades desempenhadas por esses trabalhadores eram diversas, os escravos de aluguel representados na pintura

a) vendiam a produção da lavoura cafeeira para os moradores das cidades.

b) trabalhavam nas casas de seus senhores e acompanhavam as donzelas na rua.

c) realizavam trabalhos temporários em troca de pagamento para os seus senhores.

d) eram autônomos, sendo contratados por outros senhores para realizarem atividades comerciais.

e) aguardavam a sua própria venda após desembarcarem no porto.

98 - (ENEM)

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Souza e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L.F. (Org.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

a) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.

b) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.

c) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.

d) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.

e) financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

99 - (ENEM)

MOREAUX, F.R. **Proclamação da Independência**.
Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em 14 jun. 2010.

FERREZ, M. **D. Pedro II.**
SCHWARCZ, L.M. **As barbas do Imperador.** D. Pedro II, um monarca nos trópicos.
São Paulo: Cia das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

a) Habilidade militar – riqueza pessoal.

b) Liderança popular – estabilidade política.

c) Instabilidade econômica – herança europeia.

d) Isolamento político – centralização do poder.

e) Nacionalismo exacerbado – inovação administrativa.

100 - (ENEM)

No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. **O século XIX**. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

Uma consequência geográfica do progresso socioespacial descrito no texto é a

a) criação de condomínios fechados de moradia.

b) decadência das áreas centrais de comércio popular.

c) aceleração do processo conhecido como cercamento.

d) ampliação do tempo de deslocamento diário da população.

e) contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

101 - (Mackenzie SP)

Como resultado desse mecanismo, houve, em um governo de cinquenta anos, a sucessão de 36 gabinetes, com a média de um ano e três meses de duração cada um. (...) *Tratava-se de um sistema flexível que permitia o rodízio dos dois principais partidos no governo, sem maiores traumas. Para quem estivesse na oposição, havia sempre a esperança de ser chamado a governar. Assim, o recurso às armas se tornou desnecessário".*

Boris Fausto. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008, pp.179-180

O texto refere-se

a) à República Oligárquica, cujo revezamento político das oligarquias paulista e mineira, no plano federal, consolidou os interesses da elite agroexportadora.

b) ao sistema político vigente no Segundo Reinado, que fortaleceu a figura do monarca e consolidou a ordem aristocrática-latifundiária-escravista imperial.

c) ao sistema bipartidário do Regime Militar no Brasil, que criou mecanismos fraudulentos de eleições e suprimiu as liberdades individuais dos cidadãos.

d) às divisões políticas e partidárias da República Populista, com os embates entre os conservadores e os entreguistas, no tocante à condução da política econômica.

e) aos mecanismos de poder existentes na Era Vargas, que permitiu o fortalecimento do presidente ao alternar no poder os grupos políticos aliados a ele.

102 - (UFRR)

O Brasil é, hoje, o maior produtor de café, como demonstra a quadro abaixo:

Produção mundial de café - principais países produtores

Países	2011		2012		2013	
	Produção*	Part. (%)	Produção	Part. (%)	Produção	Part. (%)
Brasil	43.484	32,87	50.826	34,99	49.152	33,60
Vietnan	22.289	16,85	22.000	15,15	25.000	17,09
Indonésia	7.287	5,51	12.730	8,76	11.667	7,97
Colômbia	7.653	5,78	10.000	6,89	11.000	7,52
Etiópia	6.798	5,14	8.100	5,58	8.500	5,81

***Produção em mil sacas de 60kg.**

Fonte: MAPA/SPAE/CONAB,OIC

Disponível em: http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2810&sid=48&tpl=printerview>.

Sobre a economia cafeeira, pode-se afirmar que:

a) apesar de ser um importante produto de exportação, ainda no século XIX, o café pouco influenciou na recuperação econômica do Brasil, uma vez que se baseava no trabalho escravo e os elevados custos de produção, incluindo a compra de mudas, impediam de gerar excedentes para outras atividades econômicas;

b) os primeiros plantios de café ocorreram no início do século XIX, no Rio de Janeiro, expandindo-se rapidamente para outras áreas, como o Vale do Paraíba. Essa nova cultura provocou enormes transformações na sociedade brasileira, como o deslocamento do eixo da economia do Nordeste açucareiro e das regiões mineradoras para o centro-sul do país;

c) a cultura do café fez surgir um novo grupo social formado por cafeicultores, que mantinham os mesmos hábitos e comportamentos econômicos e políticos dos latifundiários dos grupos anteriores, situação que facilitou a participação política desse grupo;

d) a cultura do café alavancou economias que estavam estagnadas, como a cana-de-açúcar, o algodão e o fumo;

e) apesar dos esforços dos cafeicultores e do governo, o Brasil só alcançou a liderança mundial na produção do café nas últimas décadas do século XX, numa situação que permanece até hoje, como pode ser observado na tabela anterior.

103 - (UniCESUMAR SP)

"Uma das principais características da chamada segunda Revolução Industrial foi a exportação de capitais. Os banqueiros contavam com excesso de capital, resultante dos lucros gerados pela primeira Revolução Industrial."

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008, p. 486.

O movimento de capitais mencionado no texto pode ser exemplificado, no caso do Brasil e no mesmo período, pelos investimentos de capitalistas ingleses no setor

a) da agricultura, adquirindo a maior parte dos engenhos ainda em atividade no país.

b) dos transportes, financiando a construção de ferrovias e implantando equipamentos de circulação urbana.

c) da metalurgia e siderurgia, implantando as primeiras instalações industriais de grande porte no país.

d) de energia, construindo as primeiras bases de extração de petróleo e de gás natural no país.

e) do comércio, criando as primeiras grandes lojas de tecidos e controlando o varejo de alimentos.

104 - (UNICAMP SP)

Cândido Portinari. *Lavrador de Café*. 1934. Óleo sobre tela (100 X 81 cm).

É correto afirmar que a obra acima reproduzida

a) faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.

b) expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.

c) exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.

d) apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país. 16

105 - (Unievangélica GO)

O fim do tráfico de escravos para o Brasil, ocorrido na segunda metade do século XIX, se relaciona à modernização ocorrida no país, pois

a) o grupo dominante de plantadores de café e os grandes proprietários do Nordeste açucareiro se uniram, com o fim do tráfico, e continuaram aplicando seu capital somente nas grandes lavouras.

b) os preços subiram e capitais previamente aplicados no tráfico ficaram livres para serem investidos na modernização urbana e em máquinas a vapor para o processamento do café.

c) com o fim do tráfico, a mão de obra escrava foi substituída pelos imigrantes alemães, ingleses e japoneses que vieram trabalhar nas novas indústrias paulistas.

d) a modernização do país somente se deu com a permanência do trabalho escravo que, com o fim do tráfico, foi transferido das lavouras para as indústrias.

106 - (ESPM)

Durante todo o reinado de D. Pedro II, foi necessário administrar conflitos com a Inglaterra, a maior potência econômica da época e acostumada, desde a época colonial, a gozar de privilégios nas relações comerciais com o Brasil. Os atritos começaram logo em 1842, dois anos após a coroação, quando expirou o Tratado de Comércio de 1827. O governo de D. Pedro II decidiu não dar continuidade a essa política e o acordo de 1842 não foi renovado.

(Sonia Guarita do Amaral. O Brasil como Império)

Ao não renovar o Tratado de Comércio de 1827, o governo de D. Pedro II adotou em 1844:

a) a tarifa Alves Branco, uma medida protecionista;

b) a decisão de romper relações diplomáticas com a Inglaterra;

c) a decisão de conceder vantagens comerciais para a França;

d) a decisão de substituir a Inglaterra pelos EUA na condição de principal parceiro comercial do Brasil;

e) a tarifa Silva Ferraz que extinguiu a cobrança de tributos sobre produtos importados.

107 - (UFRGS)

Considere as seguintes afirmações sobre a Lei de Terras de 1850.

I. Legislou, pela primeira vez, a propriedade privada no país, essencial para a modernização capitalista da nação.

II. Possibilitou a compra de terras por imigrantes, independente do tempo de permanência no país.

III. Proibiu a doação de terras públicas.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

108 - (UNCISAL AL)

Considere a figura abaixo.

Nesta charge de Bordalo Pinheiro, publicada em O Mosquito, em setembro de 1875, D. Pedro dá a mão à palmatória para a Igreja. Trata se de uma alusão à anistia concedida pelo imperador aos bispos de Olinda e Belém, protagonistas da Questão Religiosa.

A constituição de 1824 estabelecia o catolicismo como religião oficial, isto é, a prática do padroado no Brasil; por essa prática, o imperador era quem nomeava os membros da hierarquia religiosa, com a posterior aprovação do Vaticano, e o Estado era responsável também pelo pagamento de salários aos padres; portanto, os limites entre o Estado e a Igreja confundiram-se em muitos pontos, criando diversos conflitos.

De acordo com o texto acima, podemos dizer que as inferências abaixo estão corretas, exceto:

a) o Governo imperial conseguiu que o Papa censurasse os bispos de Olinda e do Pará.

b) a Questão Religiosa destacou o declínio da autoridade imperial.

c) os bispos de Olinda e Belém determinaram que as irmandades religiosas expulsassem de suas fileiras pessoas ligadas à Maçonaria.

d) de acordo com o Beneplácito todas as bulas e documentos papais vindos para o País eram obrigados a obter a autorização do imperador.

e) nenhuma ordem do Papa poderia vigorar no Brasil, sem que fosse aprovada pelo imperador.

109 - (UECE)]

Acerca da exploração e do crescimento da produção cafeeira no século XIX, no Brasil, é correto afirmar que

a) essa fase coincide com uma fase de vitalidade e expansão dos mercados europeus e com o desenvolvimento dos Estados Unidos.

b) o café era produzido em larga escala, porém a preços baixos e com baixa rentabilidade.

c) desde o período colonial a produção cafeeira competia no mercado internacional com a produção açucareira brasileira.

d) o norte do Brasil era a região produtora de café por excelência, pois podia contar com vasta mão de obra escrava.

110 - (PUCCamp SP)

Sobre o imperador brasileiro a que o texto de Adalberto Cruz e Silva faz referência, é correto afirmar que a monarquia consolidou-se como

a) uma forma de poder democrático e descentralizado que garantia ao imperador governar em sintonia com os interesses dos partidos políticos e da população.

b) um período em que representantes do pensamento liberal elaboraram um conjunto de normas que ampliava os direitos e permitia o acesso da população à justiça.

c) uma estrutura política autoritária, de estímulo à ociosidade da nobreza, aos conflitos entre liberais e conservadores e à concentração de riqueza nas mãos de poucos.

d) um império das elites intelectuais, porta-voz das camadas urbanas e populares, dos partidários do parlamentarismo, do sufrágio censitário e da autonomia da província.

e) um governo das elites, de apoio à escravidão, ao latifúndio, à produção agroexportadora, e à concentração do comércio nas mãos de poucos privilegiados.

111 - (UDESC SC)

Em relação à liberdade religiosa, assinale a alternativa **correta**.

a) Os líderes da reforma protestante, na Europa, reivindicavam o direito de comprar indulgências para o perdão dos pecados, além de venerar as imagens dos santos como única forma de conseguir a salvação da alma após a morte.

b) Durante a Idade Média, a Península Ibérica sofreu a ocupação dos mouros, que adotaram o fundamentalismo islâmico, expulsando ou condenando à morte cristãos e judeus que não se tornassem muçulmanos.

c) Após a Revolução de Outubro de 1917, os bolcheviques declararam o ateísmo como a religião oficial da Rússia e proibiram a prática das demais religiões, com exceção da católica, que passou a ter os padres nomeados pelo Partido Comunista.

d) Na China, após a Revolução Cultural, Mao Tsé-Tung decretou que o budismo passaria a ser a religião oficial do Estado, e que todos os cidadãos deveriam ler o Livro Vermelho com os ensinamentos de Buda.

e) No Brasil, durante o período do Império, a religião católica era oficial, e o Imperador era o chefe da Igreja, razão pela qual os bispos passaram a apoiar a separação da Igreja e do Estado pregada pelos republicanos.

112 - (UEFS BA)

Eleições, no Império, eram um acontecimento muito especial Nesses dias sempre solenes, marcados por muita liturgia cívica, o mais modesto cidadão vestia sua melhor roupa, ou a menos surrada, e exibia até sapatos, peças do vestuário tão valorizadas entre aqueles que pouco tinham. Em contraste com essa maioria de gente nada refinada no trajar, destacava-se uma minoria sempre vestida com pompa e circunstância. Vestimentas de gala de autoridades civis, militares e eclesiásticas, roupas importadas — tudo do bom e do melhor compunha a indumentária de quem era mais que um cidadão qualquer e queria exibir em público essa sua privilegiada condição.

Esse desfile de contrastes mostrava o que as eleições representavam: um momento de afirmação de hierarquias e distinções sociais. A estratificação ficava ainda mais visível nos direitos dos cidadãos brasileiros definidos na

Constituição. (CAVANI, 2007, p. 56-57).

CAVANI, S. Ás urnas, cidadãos! Revista de História.
Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 3, n. 26, Nov. 2007.

As diferentes hierarquias sociais referidas no texto se reproduziam no sistema eleitoral do Brasil Monárquico,

a) mediante a liberdade dada a toda a população de se eleger para cargos do Poder Executivo, a exemplo dos Presidentes das Províncias.

b) pela oportunidade aberta aos votantes, independentemente da condição social, de que se elegeram para os diversos cargos do Legislativo Imperial.

c) no sistema de eleição direta, no qual escravos, mulheres e idosos tinham iguais oportunidades de participação.

d) através do voto censitário, que distinguia, pela renda e pela origem, os eleitores de primeiro grau (votantes) e os eleitores de segundo grau (eleitores).

e) no pleito aberto, restrito às populações urbanas cuja renda podia ser comprovada anualmente.

113 - (UEFS BA)

Constituíram uma verdadeira oligarquia fazendo parte do Conselho de Estado, Senado, Câmara dos Deputados, exercendo funções de presidentes de Província e de ministros de Estado. Cônscios da distância que os separa da grande maioria da população, empenhavam-se em manter a ordem e em limitar as tendências democratizantes. Estavam também, na sua maioria, interessados na permanência da estrutura tradicional de produção baseada na grande propriedade, na escravidão, na exportação de produtos tropicais. (VIOTTI, 1979, p. 50).

COSTA, Emília V. da. Da Monarquia à República: momentos decisivos.
2. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

A análise do texto permite concluir que, na construção do Estado Monárquico Brasileiro,

a) os altos funcionários provinciais eram os preferidos na escolha para o Senado vitalício.

b) o controle do poder político estava concentrado em famílias ligadas à grande propriedade e à economia agrícola para a exportação.

c) a formação jurídica era obrigatória para os que aspiravam seguir a carreira política.

d) o acesso ao poder político era facilitado a todos, independentemente de seu poder econômico.

e) os comerciantes, por serem, em grande parte, portugueses, eram afastados da vida política nacional.

114 - (UFJF MG)

Analise a figura e o texto, a seguir.

Figura 1: Casal dançando um "Maxixe". Fonte: Disponível em: <www.leiagora.com.br/portal/vercoluna.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

Mistura da melodia expressiva do chorinho com a métrica sincopada e pulsante do lundu, o maxixe, ao lado das modinhas imperiais (...) tem tudo para se firmar como a moda musical do momento. (...) A proibição redobra o prazer de remexer a cintura e trocar confidências de umbigo a umbigo

Fonte: Disponível em: <www.portaledumusicalcp2.mus.br/Apostilas/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

O texto sobre o Maxixe, dança que se iniciou nos bailes populares na então capital federal, Rio de Janeiro, tem sua origem em diversas formas de produção musical. Sobre as três últimas décadas do século XIX, no cenário musical carioca, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) O Rio de Janeiro, capital federal, possuía inúmeros teatros onde se assistia a óperas europeias, notadamente italianas e peças musicais brasileiras.

b) Carlos Gomes (1836-1896) compôs a ópera *O Guarani*, baseado no romance de José de Alencar, onde buscou fundir a temática nacional com o estilo musical de Verdi.

c) No período mencionado, o samba se tornou símbolo da identidade nacional brasileira, ganhando prestígio junto aos diversos segmentos cariocas.

d) Chiquinha Gonzaga (1847-1935) foi compositora de diversos gêneros musicais como óperas, choros, marchinhas, maxixes, entres outros.

e) O Teatro de Revista foi o nome dado a peças teatrais que, em suas apresentações, entremeavam narrativas de fatos com músicas.

115 - (ENEM)

A análise histórica dos problemas que envolvem a cidadania no Brasil possibilita considerar-se que a herança colonial pesou mais na área dos direitos civis. O novo país herdou a escravidão, que negava a condição humana do escravo, herdou a grande propriedade rural, fechada à ação da lei, e herdou um Estado comprometido com o poder privado. Esses três empecilhos ao exercício da cidadania civil revelaram-se persistentes.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil.
O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização
Brasileira, 2004, p. 45 (adaptado).

Com base na herança colonial, tratada no texto acima, deve-se considerar que

a) a prevalência dos latifúndios alimentou a migração e propiciou a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

b) a Abolição da Escravatura permitiu que os exescravos alcançassem direitos políticos, civis e sociais, sendo estes reforçados, posteriormente, na Constituição de 1891.

c) direitos civis, aqueles que dizem respeito às liberdades e garantias individuais, foram estabelecidos no Brasil, pela primeira vez, na Constituição de 1988.

d) exemplo de “Estado comprometido com o poder privado” é a República Velha, período em que os coronéis dominavam o poder público, ao adotarem uma política patrimonialista, a qual Getúlio Vargas conseguiu eliminar do país após 1930.

e) Antônio Conselheiro, líder do movimento messiânico de Canudos, pode ser identificado como precursor na luta pelos direitos civis no Brasil, uma vez que defendia o direito de seus liderados se expressarem livremente.

116 - (ENEM)

Poucos países têm uma história eleitoral tão rica quanto a do Brasil. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos Conselhos Municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas 52 legislaturas para a Câmara dos Deputados. E, somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

NICOLAU, J. **História do voto no Brasil**.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (adaptado).

Embora o Brasil tenha um longo histórico de eleições para o Poder Legislativo, em diversas oportunidades os pleitos ocorreram com sérias restrições ao pleno exercício da cidadania. Um período da história brasileira com eleições legislativas e uma restrição à cidadania política estão elencados, respectivamente, em:

a) I Reinado (1822-1831) – exclusão dos analfabetos.

b) II Reinado (1840-1889) – exigência de renda.

c) Primeira República (1889-1930) – exclusão dos escravos.

d) República Liberal (1945-1964) – exigência de curso superior.

e) Nova República (após 1985) – exclusão das mulheres.

117 - (IFSP)

Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

"Além de utilizar somente trabalhadores livres, o sistema implantado (...) apresentava outra grande novidade em relação aos cafeicultores paulistas: pagava salários mensais. O comum naquela época era o chamado ____________________. Idealizado pelo senador Vergueiro (1778-1859), baseava-se em um contrato que destinava à família do colono certo número de pés de café para o cultivo e determinada área de exploração para subsistência. A remuneração era proporcional ao montante de gêneros produzido pela família, descontadas as despesas de transporte, adiantamentos e recursos para a instalação inicial."

www.revistadehistoria.com.br

a) Sistema de Comodato

b) Colonialismo

c) Sistema de Parceria

d) Sistema de Servidão

e) Cooperativismo

118 - (PUC GO)

CAPÍTULO XVIII

Rubião e o cachorro, entrando em casa, sentiram, ouviram a pessoa e as vozes do finado amigo. Enquanto o cachorro farejava por toda a parte, Rubião foi sentar-se na cadeira, onde estivera quando Quincas Borba referiu a morte da avó com explicações científicas. A memória dele recompôs, ainda que de embrulho e esgarçadamente, os argumentos do filósofo. Pela primeira vez, atentou bem na alegoria das tribos famintas e compreendeu a conclusão: "Ao vencedor, as batatas!". Ouviu distintamente a voz roufenha do finado expor a situação das tribos, a luta e a razão da luta, o extermínio de uma e a vitória da outra, e murmurou baixinho:

— Ao vencedor, as batatas!

Tão simples! tão claro! Olhou para as calças de brim surrado e o rodaque cerzido, e notou que até há pouco fora, por assim dizer, um exterminado, uma bolha; mas que ora não, era um vencedor. Não havia dúvida; as batatas fizeram-se para a tribo que elimina a outra a fim de transpor a montanha e ir às batatas do outro lado. Justamente o seu caso. Ia descer de Barbacena para arrancar e comer as batatas da capital. Cumpria-lhe ser duro e implacável, era poderoso e forte. E levantando-se de golpe, alvoroçado, ergueu os braços exclamando:

— Ao vencedor, as batatas!

Gostava da fórmula, achava-a engenhosa, compendiosa e eloquente, além de verdadeira e profunda. Ideou as batatas em suas várias formas, classificou-as pelo sabor, pelo aspecto, pelo poder nutritivo, fartou-se antemão do banquete da vida. Era tempo de acabar com as raízes pobres e secas, que apenas enganavam o estômago, triste comida de longos anos; agora o farto, o sólido, o perpétuo, comer até morrer, e morrer em colchas de seda, que é melhor que trapos. E voltava à afirmação de ser duro e implacável, e à fórmula da alegoria. Chegou a compor de cabeça um sinete para seu uso, com este lema: AO VENCEDOR AS BATATAS.

Esqueceu o projeto do sinete; mas a fórmula viveu no espírito de Rubião, por alguns dias: — Ao vencedor as batatas! Não a compreenderia antes do testamento; ao contrário, vimos que a achou obscura e sem explicação. Tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão.

(ASSIS, Machado de. Quincas Borba. São Paulo: Ática, 2011. p. 38-39.)

O fragmento do texto, alegoricamente, fala-nos de luta e disputa de tribos famintas, do “extermínio de uma e a vitória de outra”. Considerando-se o momento de vida do autor e o seu envolvimento com as questões políticas do País, pode-se entender sua narrativa como uma análise crítica da sociedade brasileira, pois (assinale a alternativa correta):

a) No Brasil, diferentemente da Europa, entre os anos 1850 e 1900, as transformações econômicas, políticas e sociais não impactaram e nem modificaram a estrutura social consolidada desde a Colônia.

b) Com o acirramento da campanha abolicionista, a partir de 1850, e com o degaste político da Guerra do Paraguai (1864/1870), o pensamento republicano se fortaleceu e capitaneou conjuntamente com a sociedade a luta pelo fortalecimento da Monarquia.

c) A sociedade brasileira, em meados do século XIX, apesar de alguma mobilidade social e das limitações do mercado de trabalho, permanecia assentada na desigualdade de classes, no poder pessoal e no ideal de viver do capital, ou seja, dos esforços e das lutas dos menos favorecidos.

d) Por volta de 1850 consolidou-se no País uma burguesia formada por grandes industriais, comerciantes e intelectuais que, nesse período, alterou sobremaneira as relações de trabalho, colocando fim ao escravismo e instaurando o trabalho assalariado.

119 - (UERJ)

Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

José de Alencar, prefácio a *Sonhos d’ouro,* 1872. Adaptado de ebooksbrasil.org.

De acordo com José de Alencar, a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX, estava vinculada ao processo de:

a) promoção da cultura letrada

b) integração do mundo lusófono

c) valorização da miscigenação étnica

d) particularização da língua portuguesa

120 - (UFPA)

O trecho acima foi retirado da primeira Carta Pastoral de D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará entre 1861 e 1889 e um dos principais representantes do processo de Romanização da Igreja católica brasileira na segunda metade do século XIX.

“O simples fiel, unido ao pastor de sua paróquia, se acha por isto mesmo unido ao bispo, o qual se acha unido ao Papa, o qual se acha unido a Jesus Cristo, o qual se acha unido a Deus. Tal é a ordem divinamente estabelecida”.

(Arquivo da Arquidiocese de Belém. Portarias e Circulares, 1861-1862, p. 6 v.)

Com base na concepção de Igreja esboçada acima e no conhecimento sobre o assunto em questão, pode-se definir o processo de romanização como uma tentativa de a Igreja Católica:

a) aproximar o catolicismo brasileiro das diretrizes da Santa Sé, sediada em Roma, visando limitar a autonomia usufruída pelos adeptos do catolicismo popular.

b) fortalecer o catolicismo popular, diminuindo a extrema dependência dos devotos com relação aos padres na realização das celebrações religiosas.

c) promover a abertura do catolicismo brasileiro para outras religiões, fato fundamental para o fim do Padroado após a proclamação da República.

d) combater, de forma estratégica, os avanços da Teologia da Libertação entre os devotos paraenses.

e) aproximar o catolicismo brasileiro das práticas religiosas dos devotos habitantes de Roma ou romanos, daí o termo “romanização”.

121 - (UNIFOR CE)

O café foi introduzido no Brasil no início do século XVIII para consumo doméstico. Com o avanço da Revolução Industrial, na Europa e depois nos Estados Unidos, a agricultura do café expandiu-se rapidamente e na terceira década do século XIX este produto já era exportado em larga escala.

Sobre o assunto assinale a alternativa correta.

a) Os primeiros cafezais para exportação concentraram-se no Vale do Rio Paraíba no estado do Rio de Janeiro e no oeste de São Paulo.

b) O trabalho assalariado foi a principal forma de uso da mão de obra nesta etapa inicial.

c) Na medida em que as boas terras do vale do Paraíba foram esgotando-se o plantio do café deslocou-se para o Espirito Santo e Bahia.

d) Na segunda metade do século XIX o café já era o principal produto de exportação com largo crescimento em São Paulo.

e) Os governos dos estados produtores optaram por não proteger a agricultura do café, para manter os princípios da não intervenção.

122 - (ENEM)

A diplomacia de Rio Branco, paradigmática para o período, buscou atender a três principais objetivos: a definição das fronteiras, o aumento do prestígio internacional do país e a afirmação da liderança brasileira na América do Sul. Para a consecução desses fins, de modo bastante realista, Rio Branco optou pela política de "aliança não escrita" com os Estados Unidos.

SANTOS, L. C. V. G. **O dia em que adiaram o carnaval:** política externa e a construção do Brasil. São Paulo: EdUNESP, 2010 (adaptado).

No texto em questão, a política externa brasileira esteve direcionada para

a) obter um *status* de hegemonia no continente americano, descartando a atuação britânica na região pela aliança com os Estados Unidos e, futuramente, suplantar esse aliado ocasional.

b) distanciar as ligações com a Inglaterra e aproximar-se da órbita de influência estadunidense, porém estrategicamente mantendo a autonomia na atuação e objetivos traçados.

c) ampliar as tensões regionais, num movimento belicista que apontava para a resolução dos conflitos pela via militar, contando com o apoio político e material dos Estados Unidos.

d) cumprir a agenda norte-americana identificada com a Doutrina Monroe e a política do *Big Stick,* numa atuação de submissão calculada, procurando minimizar os efeitos negativos de tais investidas.

e) estabilizar as tensões no continente americano e, concomitantemente, buscar alcançar objetivos estratégicos geograficamente localizados fora do espaço continental.

123 - (ENEM)

A enxada é um bom instrumento de jardim, de um pomar ou de uma horta: porém pretender aplicá-la com proveito à grande cultura é o mesmo que querer tirar uma peça de cantaria (pedra de construção de tamanho grande) com um prego, ou falquejar (tornar quadrado), um pão com uma faca. A enxada mal arranha a terra à custa de fadiga do mísero trabalhador.

BURLAMAQUE, F. L. C. Catechismo de Agricultura,1870. In: MOTTA, M.; GUIMARÃES, E. **Direito às avessas:** por uma história social da propriedade. Niterói: UFF, 2011.

No final do século XIX, o discurso que afirmava estar em crise a agricultura brasileira apontava como razão para esse fato a

a) manutenção de métodos arcaicos de produção.

b) subordinação económica à atividade industrial.

c) utilização de imigrantes como trabalhadores rurais.

d) disseminação de pequenas propriedades agrícolas.

e) diversificação dos gêneros produzidos.

124 - (ENEM)

Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever. As consequências logo se refletiram nas estatísticas. Em 1872, havia mais

de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Nas últimas décadas do século XIX, o Império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a

a) ascensão dos “homens bons”.

b) restrição dos direitos políticos.

c) superação dos currais eleitorais.

d) afirmação do eleitorado monarquista.

e) ampliação da representação popular.

125 - (UNESP SP)

O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. A Guerra do Paraguai, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

a) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

b) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

c) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

d) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

e) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

126 - (Fac. Direito de Franca SP)

Numa sociedade em que há concentração dos meios de produção, onde vagarosa, mas progressivamente, aumentam os mercados, paralelamente forma-se um conjunto de homens livres e expropriados que não conheceram os rigores do trabalho forçado e não se proletarizaram.

Maria Sylvia de Carvalho Franco. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Kairós, 1983, p. 14.

O texto analisa uma forma de trabalho presente na economia cafeeira do interior paulista, no século XIX. Essa forma de trabalho pode ser identificada com os

a) operários, como ferreiros e metalúrgicos, que protagonizaram o impulso industrial do final do século XIX.

b) escravos, que compuseram a mão de obra principal nas lavouras açucareira e cafeeira.

c) trabalhadores, como tropeiros e vendeiros, que atuavam fora da grande lavoura voltada à exportação.

d) imigrantes ,que provocaram, no final do século XIX, a eliminação do trabalho compulsório.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 127

Se há muito riso quando um partido sobe, também há muita lágrima do outro que desce, e do riso e da lágrima se faz o primeiro dia da situação, como no Gênesis. [...] *Os liberais foram chamados ao poder, que os conservadores tiveram de deixar. Não é mister dizer que o abatimento de Batista era enorme.*

Batista passeava, as mãos nas costas, os olhos no chão, suspirando, sem prever o tempo em que os conservadores tornariam ao poder. Os liberais estavam fortes e resolutos. D. Cláudia levantou-se da cadeira, rápida, e disparou esta pergunta ao marido:

– Mas, Batista, você o que é que espera mais dos conservadores?

Batista parou com um ar digno e respondeu com simplicidade:

– Espero que subam.

(Adaptado de Machado de Assis. **Esaú e Jacó**.
Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v.I. p. 1003)

127 - (PUCCamp SP)

O “sobe e desce” de partidos a que o texto alude tem relação com

a) o revezamento, no poder federal, acordado entre políticos provenientes das oligarquias cafeeiras de Minas (conservadores) e São Paulo (liberais).

b) a polarização entre republicanos nacionalistas (liberais) e monarquistas fiéis à Coroa (conservadores) durante o Primeiro Reinado.

c) o pacto estabelecido entre abolicionistas e escravagistas de se alternarem no poder até a obtenção de uma saída consensual, durante a Regência.

d) o antagonismo que opôs lusitanos regressistas e antilusitanos radicais no momento da Independência.

e) a disputa partidária vigente no Segundo Reinado, marcada pela oposição ente luzias (liberais) e saquaremas (conservadores), com predomínio destes últimos.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 128

Considere o poema e o texto abaixo.

Primeiro houve entradas para pegar índio

Entradas para descobrir o ouro

Agora há entradas para plantar café

(...)

Marcha soldado

Pé de café

Se não marchar direito

O Brasil não fica em pé.

(Manuel Bandeira (excerto). **Poesia completa & Prosa**.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985. p. 401 e 402)

De todas as colônias inglesas, a melhor é o reino de Portugal. (Dito popular, muito em voga na metrópole em meados do século XVIII, sobre a dependência crescente de Portugal em relação à Inglaterra.)

(Francisco M. P. Teixeira. **Brasil, História e Sociedade.**
São Paulo: Ática, 2001. p. 98)

128 - (PUCCamp SP)

O poema de Manuel Bandeira refere-se à expansão da economia cafeeira, que ocorreu no *Brasil* na segunda metade do século XIX. Neste contexto, a cafeicultura desenvolvendo- se principalmente no sudeste,

a) possibilitou a elevação das taxas alfandegárias, garantindo maior arrecadação e estimulando o desenvolvimento de um mercado interno.

b) forneceu uma sólida base econômica para o domínio dos grandes proprietários de terras e favoreceu a consolidação do Estado Nacional.

c) colocou à mostra as contradições do Segundo Reinado, expondo claramente a questão escravista e incentivando a imigração europeia.

d) estimulou a expansão do trabalho assalariado, o crescimento do mercado consumidor e a exportação de bens de consumo nacional.

e) desestabilizou as antigas formas de dominação do Estado e de organização social e promoveu o desenvolvimento industrial no País.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 129

Quando, em 1848, revi nossa terra natal [o Ceará]*, tive a ideia de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra literária. Já em São Paulo tinha começado uma biografia de* [Felipe] *Camarão. Sua mocidade, a amizade heroica que o ligava a Martim Soares Moreno, a bravura e lealdade de Jacaúna, aliado dos portugueses, e suas guerras contra o célebre Mel Redondo; aí estava o tema. Faltava-lhe o perfume que derrama sobre as paixões do homem e da mulher.* (...) *Este livro* [**Iracema**] *é, pois, um ensaio ou antes amostra. Verá realizadas nele minhas ideias a respeito da literatura nacional; e achará aí a poesia inteiramente brasileira, haurida na língua dos selvagens.*

(ALENCAR, José de. "Carta ao Dr. Jaguaribe". **Iracema**.
20. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965. p. 152)

129 - (PUCCamp SP)

São características do romance **Iracema**, de José Alencar:

a) Linguagem altamente erudita, com apoio no português medieval, e presença de mitos clássicos.

b) Linguagem poética, com imagens tomadas à natureza tropical, e aprofundamento na cultura indígena.

c) Realismo prosaico, sob a influência de Machado de Assis, e apoio em farta documentação histórica.

d) Inventividade linguística, ao modo das vanguardas europeias, e recuperação de mitos primitivos.

e) Poesia em prosa, cortada aqui e ali por estrofes regulares, e valorização do sentimento nativista.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 130

Nordeste, terra de São Sol!

Irmã enchente, vamos dar graças a Nosso Senhor,

que a minha madrasta Seca torrou seus anjinhos

para os comer. (...)

Terra de Deus! Terra da minha bisavó

que dançou uma valsa com D. Pedro II.

São Tomé passou por aqui?

Tranca a porta, gente, Cabeleira aí vem!

Sertão! Pedra Bonita!

Tragam uma virgem para D. Lampião!

(LIMA, Jorge de. **Antologia poética**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 93)

130 - (PUCCamp SP)

Considere também o texto abaixo.

(...) *foi promulgada, em 1850, a Lei de Terras. A nova lei reconhecia apenas a propriedade pela compra, ou seja, as invasões e as doações públicas ficaram proibidas. As terras já ocupadas deveriam ter sua propriedade regulamentada em cartório. Nas regiões mais distantes dos centros urbanos, no entanto, os posseiros, desinformados sobre a determinação legal, acabaram perdendo as terras para os latifundiários, que se dirigiam aos cartórios e registravam os lotes em seus nomes* (...).

(PETTA, Nicolina L. de & OJEDA, Eduardo A. B. **História, uma abordagem integrada**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 182)

O texto permite afirmar que a Lei *promulgada* no Segundo Reinado, por *D. Pedro II*,

a) estimulou a produção agrícola, uma vez que, ao associar terra livre ao trabalho livre, facilitava a aquisição da pequena propriedade por ex-escravo e imigrante dedicados a uma produção de subsistência.

b) promoveu um grande impacto na estrutura agrária brasileira, pois alterou as formas de produção agrícola ao estabelecer que a terra deveria ser propriedade unicamente de quem produz para a exportação.

c) reforçou a estrutura agrária brasileira fundada no período colonial, que se caracterizava pela concentração das terras, pela improdutividade e pelo predomínio da monocultura para a exportação.

d) promoveu o crescimento e a integração de um mercado consumidor interno de produtos agrícolas, na medida em que dificultou o acesso dos exescravos à propriedade de terras cultiváveis.

e) contribuiu para a superação da estrutura colonial agrária brasileira, que se baseava na distribuição de sesmarias e na concentração de terras produtivas unicamente nas mãos de poucos proprietários.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 131

TODO PIONEIRO É UM FORTE, pensava Bambico. Acredita nos sonhos. Se não fosse por ele, o mundo ainda estaria no tempo das cavernas... Quanto mais pensava nisso, mais se fortalecia.

Bambico chegara à Amazônia com as mãos vazias, vindo do Sul. Mas tinha na cabeça projetos grandiosos. Queria extrair da natureza toda a riqueza intacta, como o garimpeiro faz. Não desejava, entretanto, cavar rio e terra para achar pepitas de ouro. Não tinha vocação para tatu. Não faria como os garimpeiros: quando não havia mais nada, eles se mudavam, atrás de outros garimpos.

— Garimpeiro vive de ilusões. Eu gosto de projetos!

Que projetos grandiosos eram? Cortar árvores, exportar madeiras preciosas para a casa e a mobília dos ricos. Em seguida, semear capim, povoando os campos com as boiadas de nelore brilhando de tanta saúde. A riqueza estava acima do chão. A imensidão verde desaparecia no horizonte. Só de olhar para uma árvore, sabia quantos dólares cairia em seus bolsos. Quando ouvia os roncos das motosserras, costumava dizer, orgulhoso:

— Eis o barulho da fortuna!

Montes de serragem eram avistados de longe quando o visitante chegava às pequenas comunidades. Os caminhões de toras gemiam nas estradas esburacadas. Índios e caboclos eram afugentados à bala. A floresta se transformava num pó fino, que logo apodrecia. Quando os montes de serragem não apodreciam, eram queimados, sempre apressadamente. Por dias, os canudos negros de fumaça subindo pesadamente ao céu. Havia o medo dos fiscais. Quando apareciam, quase nunca eram vistos, era conveniente que houvesse pouca serragem...

Que história, a de Bambico! Teria muita coisa a contar para os netos que haveriam de chegar.

Em seu escritório, fumando um Havana, que um importador americano lhe presenteara, estufou o peito, vaidoso.

— Sim, muitas coisas! Quem te viu, quem te vê!

[...]

Sentia prazer com seus projetos grandiosos. Toda manhã se levantava para conquistar o mundo. Vereança era merreca. Não se rastejava em pequenos projetos. Muito menos desejava ser deputado... Ambicionava altos voos. Todo deputado era pau-mandado dos ricos. O Senado, sim, era o grande alvo. Lá, ele poderia afrontar esses “falsos profetas protetores da natureza”. Essas ONGs de fachada... Lá, o seu cajado cairia sem dó, como um verdugo, sobre o costado dessa gente tola. Enquanto isso, ele poderia continuar seus projetos grandiosos. Cortar árvores, exportar madeiras preciosas para a casa e a mobília dos ricos, e semear capim.

Sonhara em ter uma dúzia de filhos, mas o destino lhe dera apenas dois. Sua mulher, após o segundo parto, ficara impossibilitada de procriar. Não queria fêmea entre os seus descendentes, mas logo no primeiro parto veio a decepção. Uma menina. Decepcionado, nada comentou com a esposa. No segundo, depois de uma gravidez tumultuada, veio o varão. Encheu-se de alegria. Com certeza, mais varões estavam para vir... [...]

(GONÇALVES, David. Sangue verde.
São Paulo: Sucesso Pocket, 2014. p. 114-115.)

131 - (PUC GO)

Pioneirismo, empreendedorismo e busca de fortunas fizeram parte do projeto de vida de alguns homens de negócio no Brasil imperial. Em meados do século XIX, com a proibição do tráfico de escravos, configurou-se um novo cenário para a economia do Império brasileiro. Vislumbrou-se a uma elite mercantil capitalizada a possibilidade de grandes negócios e lucros fáceis que, além de multiplicar suas riquezas, permitia-lhe ascender na restrita escala social brasileira. Assinale a alternativa correta sobre os projetos econômicos desse momento histórico:

a) Os empresários e políticos que se aventuraram em empresas financeiras tiveram o apoio inconteste do Estado e conseguiram, assim, abrir inúmeras casas bancarias nas províncias.

b) Surgiram empresas de navegação e de construção de estradas terrestres e de ferro, todas elas subsidiadas inteiramente pelo capital nacional.

c) Os empreendimentos de mineração, devido aos excelentes resultados econômicos e sociais da exploração do ouro conseguidos anteriormente na capitania de Minas Gerais, foram estimulados e revigorados pelas empresas nacionais.

d) Alguns comerciantes receberam concessões territoriais e privilégios do Estado e investiram suas fortunas em empreendimentos de colônias agrícolas, visando à produção para exportação, em especial, de café.

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: D

3) Gab: E

4) Gab: B

5) Gab: C

6) Gab: C

7) Gab: A

8) Gab: C

9) Gab: D

10) Gab: B

11) Gab: B

12) Gab: D

13) Gab: D

14) Gab:A

15) Gab: C

16) Gab: B

17) Gab: C

18) Gab: B

19) Gab: A

20) Gab: D

21) Gab: B

22) Gab: B

23) Gab: B

24) Gab: B

25) Gab: E

26) Gab: A

27) Gab: E

28) Gab: E

29) Gab: E

30) Gab: E

31) Gab: A

32) Gab: D

33) Gab: E

34) Gab: A

35) Gab: C

36) Gab: E

37) Gab: D

38) Gab: D

39) Gab: A

40) Gab: B

41) Gab: C

42) Gab: D

43) Gab: C

44) Gab: D

45) Gab: A

46) Gab: C

47) Gab: B

48) Gab: C

49) Gab: C

50) Gab: B

51) Gab: A

52) Gab: B

53) Gab: E

54) Gab: C

55) Gab: D

56) Gab: A

57) Gab: C

58) Gab: B

59) Gab: B

60) Gab: C

61) Gab: E

62) Gab: A

63) Gab: A

64) Gab: C

65) Gab: E

66) Gab: B

67) Gab: B

68) Gab: C

69) Gab: B

70) Gab: C

71) Gab: E

72) Gab: D

73) Gab: A

74) Gab: B

75) Gab: E

76) Gab: A

77) Gab: C

78) Gab: A

79) Gab: B

80) Gab: D

81) Gab: A

82) Gab: D

83) Gab: C

84) Gab: B

85) Gab: E

86) Gab: E

87) Gab: A

88) Gab: B

89) Gab: C

90) Gab: B

91) Gab: A

92) Gab: D

93) Gab: C

94) Gab: C

95) Gab: B

96) Gab: D

97) Gab: C

98) Gab: C

99) Gab: B

100) Gab: D

101) Gab: B

102) Gab: B

103) Gab: B

104) Gab: A

105) Gab: B

106) Gab: A

107) Gab: C

108) Gab: A

109) Gab: A

110) Gab: E

111) Gab: E

112) Gab: D

113) Gab: B

114) Gab: C

115) Gab: A

116) Gab: B

117) Gab: C

118) Gab: C

119) Gab: D

120) Gab: A

121) Gab: A

122) Gab: B

123) Gab: A

124) Gab: B

125) Gab: B

126) Gab: C

127) Gab: E

128) Gab: B

129) Gab: B

130) Gab: C

131) Gab: D